Anno XXIV. Segunda-feira 31 de Julho de 1848. N. 167.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4#000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os não assignantes pagarão 80 rs. por linha e 160 rs. em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JULHO.

Crescente, a 8, ás 7 horas e 11 min. da manh.
Lua cheia, a 16, ás 7 horas e 2 min. da manh.
Mingoante, a 23, ás 9 horas e 50 min. da manh.
Lua nova, a 30, ás 5 horas e 6 min. da manh.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segs. e sextas-feiras.
Rio-G.-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Macció, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 6 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda, ás 6 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

31 Segunda. S. Ignacio de Loyolla. Aud. do J. dos orph. do J. do civ. e do J. M. da 2. v.
1 Terça. S. Pedro *ad vincula*. Aud. do J. do c. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
2 Quarta. S. Estevão Protomartyr. Aud. do J. do c. da 2. v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
3 Quinta. S. Lydio Purpurario. Aud. do J. dos orph. e do J. M. da 1. v.
4 Sexta. S. Domingos de Gusmão Aud. do J. do civ. e do J. de paz do 1 dist. de t.
5 Sabbado. N. S. das Neves. Aud. do J. do c. da 1 v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
6 Domingo. Transfiguração de Christo.

CAMBIOS NO DIA 29 DE JULHO.

Sobre Londres a 25 e 25 1/2 d. p. 1# rs. a 60 d.			
» Paris a 345 e 350 rs. por franco. Nom.			
» Lisboa 112 por cento de premio.			
Desc. de lett. de boas firmas a 1 1/2 % ao mez.			
Acções da comp. de Beberibe, a 50# rs. ao p.			
Ouro.—Onças hespanholas	31#000	a	30#500
» Moédas de 6#400 v.	17#200	a	17#400
» » de 6#400 n.	16#500	a	16#600
» » de 4#000...	9#500	a	9#700
Prata—Patacões brasileiros	2#020	a	2#040
» Pesos columnarios.	2#020	a	2#040
» Ditos mexicanos.....	1#850	a	1#900
» Miuda..............	1#920	a	1#930

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL.

34.ª SESSÃO ORDINARIA, EM 26 DE JULHO DE 1848.

PRESIDENCIA DO SR. VIGARIO AZEVEDO.

SUMMARIO. — *Acta.* — *Expediente.* — *Pareceres.* — *Dispensa da impressão do ultimo desses pareceres, relativo á reforma da thesouraria das rendas provinciaes.* — *Nomeação de uma commissão de tres membros para examinar o estado de todos os cofres e caixas, em que se depositam dinheiros publicos provinciaes.* — *Approvação dos orçamentos municipal e provincial, em primeira discussão.* — *Adiamento da terceira do projecto n.* 13.

Ás 11 e meia horas da manhãa, faz-se a chamada e verifica-se estarem presentes 22 Srs. deputados.

O Sr. Presidente declara aberta a sessão.

O Sr. 2.º Secretario lê a acta da sessão antecedente, que he approvada.

O Sr. 1.º Secretario menciona o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario da presidencia, remettendo a informação da thesourararia das rendas provinciaes, exigida pela assembléa. — A' quem fez a requisição.

Outro do mesmo, devolvendo os requerimentos de Antonio Martins de Moraes, João de Pinho Borges e Antonio Gonçalves de Moraes, acompanhados de informação da thesouraria provincial. — A' commissão de fazenda e orçamento.

He lido e approvado o seguinte parecer:

« A commissão de contas e orçamento das camaras municipaes, examinando com a devida attenção a conta da receita e despeza da camara municipal desta cidade, do anno que decorreu do 1.º de outubro de 1846 a 30 de setembro de 1847, achou que, sendo a receita orçada na quantia de réis 23:667#457, foi arrecadada a de 27:762#663, inclusive 2:319#058, saldo que passou dos annos anteriores, e 1:776#154, excesso sobre a receita orçada, ficando por arrecadar 4:428#365, que, unidos á quantia arrecadada, apresentam o resultado de réis 32:191#028; mas notou-se que na receita orçada houve a differença para menos de réis 3:219#523, sendo por isto o verdadeiro resultado de réis 28:975#505.

« Achou mais a commissão que a despeza dentro do anno importou na quantia de réis 22:979#931 que, deduzida da receita 27:762#669, veio a ficar o saldo de réis 4:782#738, que, com o debito por arrecadar de 4:428#365, orça a quantia de 9:211#103 réis.

« A commissão, finalmente, reconhecendo que as despezas estão autorisadas e legalisadas com os documentos que acompanharam, he de parecer que as contas devem ser approvadas.

« Sala das commissões, 26 de julho de 1848. — *Tiburtino.* — *Luiz Roma.* »

He tambem lido o seguinte parecer:

« A commissão de fazenda e orçamento, a quem fôram submettidos os projectos que tratam da reforma da thesouraria provincial, para dar o seu parecer, depois de examina-los attentamente escolhendo o que cada um tem de mais proveitoso, tem a honra de offerecer á casa a seguinte resolução:

« A assembléa legislativa provincial decreta:

« Artigo 1.º Fica extincta a actual thesouraria das rendas provinciaes, sendo substituida por outra repartição que se denominará thesouraria da fazenda provincial, cuja organisação será pela maneira seguinte: um inspector; um official-maior, que terá a seu cargo o livro-mestre e o diario, servindo igualmente de contador; um procurador-fiscal; um thesoureiro e um fiel do mesmo thesoureiro; dous primeiros escripturarios, dous segundos, servindo um de secretario; dous amanuenses, servindo um delles de carturario; um porteiro e um continuo.

« Art. 2.º Emquanto se não dá á esta repartição um regulamento especial, ella se regerá pela lei de 4 de outubro de 1831 e regulamentos respectivos, naquillo que lhe fôr applicavel.

« Art. 3.º Os empregados desta repartição vencerão os ordenados seguintes: inspector, 2:000#000 de réis: official-maior, 1:400#000 réis: o procurador-fiscal, 1:000# de réis: o thesoureiro será o guarda dos cofres da fazenda provincial, prestará fiança idonea, e vencerá 1:400#000 réis: o fiel do thesoureiro fará as suas vezes nos impedimentos, será da escolha do mesmo thesoureiro, a quem he responsavel, e vencerá o ordenado de 600#000 réis: cada um dos primeiros escripturarios vencerá 1:000#000 de réis, e dos segundos 800#000 réis. Os amanuenses terão: o 1.º 600#000 réis de ordenado, e o segundo 400#000 réis servindo o lugar de carturario, ao qual competirão tambem os emolumentos como se cobram pela thesouraria geral: o porteiro vencerá 600#000 réis, e o continuo 300#000 réis.

« Art. 4.º O serviço destes empregados será marcado em as instrucções que a esta repartição fôrem dadas pelo presidente da provincia.

« Art. 5.º Esta lei terá o seu effeito desde já, ficando o presidente da provincia autorisado a nomear os empregados creados por ella.

« Art. 6.º Os empregados, por ora existentes na thesouraria das rendas provinciaes, que passarem a ser empregados na nova repartição, creada por esta lei, contarão a antiguidade de serviço e ficarão isentos de pagar novos e velhos direitos pelo novo provimento, salvo se tiverem maior ordenado, em cujo caso os pagarão sómente pela differença do augmento.

« Art. 7.º Fica autorisado o presidente da provincia a nomear uma commissão composta de tres membros, á qual arbitrará uma gratificação, afim de dar um balanço na actual thesouraria das rendas provinciaes desde o principio do seu estabelecimento até o presente, encerrando todos os livros depois deste exame, e fazendo passar qualquer saldo que houver para a thesouraria novamente creada.

« Art. 8.º Ficam revogadas todas as leis e disposições em contrário.

« Paço da assembléa legislativa provincial, 26 de julho de 1848. — *Luiz Roma.* — *Cabral.* »

Vai a mesa e he apoiado o seguinte requerimento:

« Requeiro que seja dispensado da impressão o projecto sobre a thesouraria, e que seja dado para ordem do dia de amanhãa. — *Ferreira Gomes.* »

O Sr. José Pedro devia de concordar na dispensa da impressão do projecto, porque, tendo-se consumido tres dias na impressão do outro, relativo ao mesmo objecto, póde bem ser que os mesmos inconvenientes que deram lugar a semelhante demora, concorram para que ella se torne a verificar; mas, attendendo a que o parecer que se acaba de ler, contém um projecto que nada menos he do que o resultado de tres; attendendo mais que não he possivel que a casa avalie devidamente a natureza desse trabalho á vista de um simples exemplar, que, certo, não poderá sér considerado por todos os membros della; e attendendo, finalmente, á importancia da materia, votará contra o requerimento.

O Sr. Roma: — Pedi a palavra unicamente para responder á accusação que o nobre deputado que acaba de fallar, fez á typographia de que sou proprietario, dizendo que os projectos que alli vão a imprimir, se demoram tres dias. Eu nada diria agora, se esta accusação que se acaba de fazer na casa, não fôsse repetição do que se tem dito fóra della; mas, emfim, saiba o nobre deputado que os projectos, depois de aqui apresentados, vão para casa do Sr. secretario, que he quem lhes dá destino; que alli se demoram 24 horas, e que no outro dia, já pela tarde, he que vão para a typographia; por consequencia não ha, nem houve tal demora de tres dias; o projecto foi no sabbado para a typographia, no domingo não ha trabalho, e sem embargo veio impresso na segunda-feira. Talvez o nobre deputado contasse os tres dias desde o momento da leitura; mas não devia fazê-lo, nem isso he exacto, como já demonstrei á casa. Além de que, concorreram ao mesmo tempo muitos outros projectos, todos extensos e todos urgentes, como os do orçamento municipal e provincial, etc.: portanto entendo que a accusação foi gratuita, e que só se dirigio a molestar-me como dono daquelle estabelecimento.

O Sr. José Pedro não apresentou á casa as reflexões com que deu começo ao seu discurso, pelo facto de ter o negocio alguma relação com o precedente orador; e, pois, suppõe que a offensa, que se figurou ao mesmo orador, he filha de uma prevenção, que tambem não póde deixar de qualificar gratuita.

Crê que as impressões da casa se não commettem a deputados, e por isso fallou, na persuasão de que [illegible] offender a suscepti[illegible] [illegible] quanto se referio a um facto que existira, tal como o ter-se demorado o projecto na typographia não menos de tres dias.

Para provar que não tivera em vistas molestar a pessôa alguma, o illustre preopinante lembra, que, ao fallar pela primeira vez, disse que os mesmos inconvenientes que tinham occasionado a demora da impressão antecedente, poderiam porventura concorrer para a de que se trata, e que dest'arte dera um motivo á semelhante demora.

Demais, ignorava inteiramente os tramites por que passavam os projectos antes de irem á imprensa; tanto que, ha bem poucos momentos he que soube que ainda não tinha sido remettido para a secretaria do governo o parecer da commissão que, por parte da assembléa, examinára os cofres da thesouraria das rendas provinciaes.

O Sr. Ferreira Gomes: — Sr. presidente, fiz um requerimento pedindo a dispensa da impressão do projecto que acaba de lêr-se; porque, tratando-se na primeira discussão da utilidade desse projecto, persuadi-me que toda a casa estava convencida della.

Fôram aqui apresentados tres projectos; a commissão de fazenda, a quem fôram elles remettidos, tendo attenção ás suas differentes disposições, formulou outro e o trouxe ao conhecimento da casa: póde acontecer muito bem que este não preencha os fins que se tem em vista; mas, como temos a segunda discussão onde he permittido propôr emendas que corrijam os defeitos que porventura contenha esse novo trabalho, parece-me que não havia inconveniente em evitar a demora resultante da impressão, e por isso mandei á mesa o requerimento em discussão, que julgo haver justificado.

O Sr. Trigo de Loureiro: -- Sr. presidente, pedi a palavra para me oppôr ao requerimento que está em discussão.

Trata-se, Sr. presidente, da extincção da actual thesouraria das rendas provinciaes e da sua substituição por outra repartição; o negocio, portanto, he de summa transcendencia: por isso, pois, e porque existem tres projectos sobre a mesma materia, não se póde proceder á primeira discussão do parecer offerecido pela commissão de fazenda, sem que seja elle impresso juntamente com aquelle desses projectos que ainda o não foi, visto como os nobres deputados não estão nas circumstancias de avaliar devidamente as disposições desse projecto, por isso que apenas o ouviram lêr uma vez, e não he possivel que ellas lhe ficassem na memoria.

Comquanto, pois, eu reconheça que he util o projecto apresentado pela commissão de fazenda, e que acaba de ler-se; todavia, como entendo que não he impossivel o ser algum dos outros tres julgado mais util pela casa, entendo que todos devem de ser impressos.

Meus, Senhores, releva que nos convençamos de que o bem póde vir de todos; abandonemos o espirito de partido; deixemos a presumpção de que o bem só ha provir de certas e determinadas pessoas. Quanto a mim, declaro mui ingenua e francamente que não tenho essa presumpção; porque, conforme já hei dito aqui, não confio muito nas minhas obras. Entretanto não posso persuadir-me de que nada haja util em tudo quanto apresento na casa: obro com sãa consciencia, e creio ter algumas habilitações para poder fallar, como qualquer outro dos nobres deputados que se acham presentes.....

Varios Srs. Deputados: -- Para mim não serve a carapuça.

O Sr. Trigo de Loureiro: -- Sejam impressos todos os projectos. Neste sentido, mandarei um requerimento.

Vai á mesa e he apoiado o seguinte requerimento:

« Requeiro que o projecto ainda não impresso, e entregue á commissão de fazenda com os dous já impressos, vá a imprimir juntamente com o projecto apresentado pela mesma commissão, e depois seja distribuido juntamente com este pelos membros da casa. -- *Trigo de Loureiro.* »

O Sr. Laurentino: -- Pedi a palavra, só para combater o que acaba de dizer o nobre deputado que me precedeu.

Sr. presidente, eu voto pela dispensa da impressão; em primeiro lugar, porque na primeira discussão só se trata da utilidade, e essa está reconhecida por toda a casa, e em segundo lugar porque he preciso attender ao pouco tempo que nos falta para acabar a sessão, e para a necessidade que ha em montar aquella repartição. Ninguem ignora esta urgencia; mas diz o nobre deputado que a falta do impresso lhe he sensivel, para podêr fazer as suas reflexões em vista delle; mas pergunto eu, não he a primeira discussão apenas ácerca da utilidade do projecto? He: então querer-se-ha negar a utilidade delle? Não he possivel: logo a rasão que allega o nobre deputado não procede.

Disse mais que he preciso attender aos tres projectos; mas eu digo que não ha tres tres projectos em discussão: á casa offereceram-se tres projectos, discutio-se ácerca da sua preferencia, e afinal decidio a mesma casa que todos tres fôssem a uma commissão, para á vista delles formular um outro: desde que isto se decidio, desappareceram os tres projectos, e só tem de apparecer aquelle que a commissão offerece como resultado do trabalho de que foi encarregada. Permitta-me o nobre deputado, que se senta do meu lado, que lhe diga, sem que tenha intenções de o offender, um pouco de amor proprio por ter sido o autor de um dos projectos, he só quem o faz esquecer que o nobre deputado mesmo requereu que o seu projecto fôsse tambem com os outros á commissão, afim de que elle, aproveitando as ideias de um e de outro, fizesse um mais confórme ás necessidades da provincia: como he, pois, que o nobre deputado quer agora fazer resuscitar, e mandar á imprensa uma producção que o mesmo nobre deputado, com seu requerimento, reconheceu insufficiente e subjeitou á reforma?

Voto, Sr. presidente, pelo requerimento de urgencia.

O Sr. Xavier Lopes: -- Sr. presidente, eu voto pelo requerimento que pede dispensa da impressão do parecer: darei, ainda que muito succintamente, as rasões que para isso tenho, e responderei ao mesmo tempo a algumas considerações apresentadas pelo nobre deputado que se assenta a meu lado.

Primeiramente, direi á casa, que o requerimento he muito simples: elle pede a dispensa da impressão de um projecto cuja utilidade he conhecida geralmente, mas cuja urgencia e magnitude tambem todos reconhecem; porquanto toda a casa, e mesmo toda a provincia, se compenetra da necessidade que ha de substituir a actual thesouraria das rendas provinciaes por outra repartição equivalente. O facto nella commettido, foi tão pu[illegible] consequencias, que cumpre a esta casa remediar o mal, quanto lhe seja possivel com maxima brevidade [illegible] do ao governo provincial, no parecer da commissão encarregada de verificar o estado dos cofres dessa repartição, que esta assembléa providenciaria legislativamente, com a promptidão que requeria o caso.

Estas circumstancias, Sr. presidente, me parecem assaz valiosas, para que se vote pelo requerimento que tende a abreviar o prazo ordinario, marcado pelo regimento da casa para a primeira discussão, e reconhecida como está a necessidade de se apresentar com urgencia um projecto de lei que refunda, ou substitua a actual thesouraria, não sei porque não querem agora os nobres deputados a dispensa da impressão, havendo na casa um jornal que publica, quasi sempre, de um dia para o outro os trabalhos e os projectos, onde os nobres deputados o poderão ler, e ficar assim habilitados para a primeira discussão, que, como sabem, só affecta á utilidade geral e englobada do projecto; supposta sempre a necessidade e urgencia da medida que temos de tomar a respeito da thesouraria provincial; necessidade que, como disse, tem sido reconhecidá e sentida por todos nós.

A materia he importante; mas o nobre deputado que foi o autor de um projecto que, por deliberação nossa, foi remettida á commissão, já está ao alcance da materia; póde muito bem conceber os defeitos que esse trabalho tenha com referencia ao ponto que se discute, que he a utilidade. Por consequencia, Sr. presidente, eu não vejo essa difficuldade de se não podêr votar pelo requerimento, maxime tendo elle de soffrer as tres discussões do estylo, e estando a concluir-se o tempo que tem de trabalhar esta casa, ao passo que na presente legislatura temos outras leis a discutir, leis que dellas se não póde prescindir, que são indispensaveis, como são os orçamentos municipal e provincial. Demais, o projecto tem ainda que passar por duas discussões, nellas póde ser aperfeiçoado: por consequencia essa impressão não serve senão de protelar esta discussão, o que não julgo muito conveniente.....

O Sr. Trigo de Loureiro: -- He precisa a impressão, para se podêr votar conscienciosamente; não sendo impresso, eu por mim declaro que não posso votar conscienciosamente.

O Sr Xavier Lopes: -- Todos nós votamos conscienciosamente: eu devo suppôr que todos os membros desta casa votam conscienciosamente, porque teem muito tempo para examinar as questões: ha tres discussões, tempo que he sufficiente para se estudar e votar com conhecimento de causa.

Mas, Sr. presidente, não posso deixar passar em olvido uma reflexão do nobre deputado, que me pareceu menos conveniente.

Eu entendo que todos os membros desta casa estão adstrictos a algum partido, teem convicções politicas; mas, quando se trata de emittir um voto na confecção de uma lei da importancia desta, todos, sejam quaes fôrem suas convicções, ou affeições de partidos, põem de parte considerações particulares, e assentam só no que he util e conveniente: por consequencia não sei a que veio essa consideração de espirito de partido, muito principalmente em uma medida de tanta importancia. (*Apoiados.*) Creio, pois, que o nobre deputado avançou esta proposição menos reflectidamente: foi ella extemporanea, e fóra do objecto em questão.

Pelo que acabo de expender voto pelo requerimento que pede a dispensa da impressão.

O Sr. Trigo de Loureiro torna a declarar que acha muito necessaria a impressão do terceiro projecto; porquanto julga que não he possivel discutir-se uma materia qualquer sem se ter feito estudo della, e reconhece a impossibilidade de proceder-se a semelhante estudo, guiado por uma simples e unica leitura.

O Sr. Laurentino demonstra que a impressão se faz tanto menos necessaria, quanto, na discussão do projecto, póde o Sr Trigo de Loureiro addicionar-lhe, por meio de emendas, algumas das ideias conteúdas no terceiro, que porventura tenham escapado á commissão.

O Sr. Cabral, não por espirito de partido, mas guiado pela consciencia, vota pelo primeiro requerimento, porque entende que póde dispensar-se a impressão do projecto, para ser apreciado em primeira discussão, visto como nella apenas se trata de conhecer da utilidade do mesmo projecto, e esta he geralmente reconhecida.

Vota, porém, contra o segundo requerimento, porque o julga desnecessario, em consequencia de estar prevista pelo art. 105 do regimento a materia sobre que elle versa; tanto mais quanto a commissão consignou no seu parecer as ideias conteudas nos tres projectos, que lhe pareceram aproveitaveis, sem que approvasse nenhum delles.

O Sr. José Pedro sustenta a opinião que anteriormente manifestára.

Quanto a questão de partido, que se ha aventado na casa, o orador declara que seus principios politicos ainda são os mesmos que tem sustentado desde que tomou assento na casa: mas que não he considerado partidario, porque actualmente só he reputado tal aquelle que conserva certas relações que elle não entretém.

O illustre propinante, pois, ainda he o mesmo homem, ainda adopta as mesmas ideias por que sempre pugnou: o lugar, portanto, que hoje occupa na casa, não deve de concorrer para que se supponha que elle se acha debaixo de bandeira diversa daquella sôb que militou.

O Sr. Xavier Lopes: -- Sr. presidente, pedi a palavra, pela ordem, para fazer uma reflexão a respeito do norte que ha tomado a discussão. Appareceu aqui uma proposição emittida por um nobre deputado, talvez um pouco inconsideradamente, que deu lugar a apresentarem-se certas considerações politicas e pessoaes, que creio não são da ordem, e mesmo não pódem trazer utilidade alguma á discussão. O objecto que está em discussão he o requerimento pedindo a dispensa da impressão do projecto: peço a V. Exc. queira restringir a discussão a esses termos, e pôr em execução o regimento desta casa.

O Sr. Trigo de Loureiro continúa a sustentar o seu requerimento, baseando-se no que prescreve o art. 105 do regimento; e, explicando o sentido das expressões de que usou quando fallou em espirito de partido, declara que não se referio a partido politico, e sim a affeições particulares, a amizades.

O Sr. Xavier Lopes: -- Peior he a emenda que o soneto: affeições particulares e amizades não se trazem para a discussão; porque nossa missão aqui he mais alta, mais importante. (*Apoiados.*)

Encerrada a discussão, he approvado o requerimento do Sr. Ferreira Gomes, sendo rejeitado o do Sr. Loureiro.

Vai á mesa, e he apoiado o seguinte requerimento:

« [illegible] tenho a consciencia de que, depois do roubo feito na thesouraria provincial, deve-se fazer um exame em todas as repartições fiscaes da provincia, requeiro que autorise-se ao Sr. presidente d'assembléa para nomear uma commissão especial de tres membros, afim de examinar o cofre e contabilidade da thesouraria da administração do patrimonio dos orphãos.

« E como seja costume nomear-se para esta commissão os autores dos requerimentos, declaro que não posso ser membro della, porque sou thesoureiro desta administração, na qual sirvo gratuitamente. -- O deputado, *L. Roma.*

O Sr. Trigo de Loureiro: -- Pedi a palavra, para me oppôr a este requerimento; porque entendo que esse exame deve estender-se a todos os cofres publicos, e não particularmente a um ou a outro; muito principalmente sendo o requerimento de um membro da mesma repartição que se quer seja examinada. Esta casa, ou deve mandar proceder a exame em todas as repartições fiscaes, ou em nenhuma dellas. Esta consideração, pois; a nimia confiança que deposito nos membros da administração cujos cofres se propõe sejam inspeccionados; a circumstancia de ser o exame solicitado por um dos membros dessa mesma administração, e por conseguinte a consideração de que nada se tem a receiar; tudo isto, digo, leva-me a votar contra o requerimento....

O Sr. José Pedro: -- O exame servirá para fazer sobresahir ainda mais a probidade da administração.

O Sr. Trigo de Loureiro: -- Contra esta repartição não ha suspeita de ninguem. Demais, se o nobre deputado he o mesmo que requer que se faça esse exame, segue-se que se devem nomear commissões para examinar todas as repartições fiscaes; mas aondé iremos parar? Nós precisamos aqui de todos os membros da casa; precisamos dos seus conhecimentos para tratar de materias tão importantes, como as que temos a discutir; tudo que ha a fazer he de summa importancia, e por conseguinte não podemos distrahir os membros da casa para essas commissões; porque, se o fizermos, a falta delles será sensivel ao trabalho da casa.

Voto contra o requerimento.

O Sr. Roma: -- Principiarei agradecendo ao nobre deputado as expressões que teve a bondade de proferir em meu abono e da repartição dos orphãos, de que sou membro; mas permitta que insista no meu requerimento, pois que, á vista do roubo ultimamente praticado na thesouraria provincial, he minha opinião que se proceda a um exame rigoroso em todas as repartições fiscaes da provincia; e eu, como membro de uma dellas, deveria, por minha propria honra e dignidade, ser o primeiro a requerer esse exame, e não só requerer como exigir e pugnar para que elle se faça sem demora, principiando pela repartição de que faço parte; principalmente porque não quero que se diga que me prevaleço de minha posição como membro desta casa. Portanto, a assembléa não póde negar se ao meu requerimento, no que insisto de novo, porque desejo até mesmo que se saiba que fui o primeiro a solicitar este exame na repartição dos orphãos.

O Sr. José Pedro he de oppinião que se nomêe uma commissão para rever todos os cofres, e nesse sentido manda á mesa o seguinte requerimento:

« Requeiro que se nomêe uma commissão que se encarregue de examinar o estado de todos os cofres e caixas em que se depositam os dinheiros publicos provinciaes. -- S. R. -- *José Pedro.* »

He approvado sem discussão, ficando prejudicado o requerimento do Sr. Roma.

O Sr. Presidente noméa para esta commissão os Srs. Alves Ferreira, Xavier Lopes e J. J. da Costa, tendo sido dispensado, por assim o ter pedido, o Sr. Mavignier.

O Sr. José Pedro pede que de novo se officie ao governo para fazer remessa dos esclarecimentos que solicitou ácerca das quantias despendidas, nos dous annos anteriores, com concertos e reparos das obras publicas.

Mandou-se officiar.

MUTILADO

ORDEM DO DIA.

Terceira discussão do projecto n. 13 que cria uma escola industrial junta ao lycêu desta cidade.

O Sr. Ferreira Gomes requer que se discutam primeiramente os orçamentos, por isso que a sua materia he de summa urgencia.

A casa assente a este pedido.

São approvados em primeira discussão os orçamentos municipal e provincial, que passam para segunda.

Continúa a discussão do projecto n. 13.

Vai á mesa, e he apoiada a seguinte emenda:

« No artigo primeiro, paragrapho segundo, depois da palavra « são » diga-se « approvação em grammatica da lingoa nacional e francez, exames feitos no lycêu desta cidade. » -- S. R. -- *Trigo de Loureiro.* »

O Sr. Roma: -- Sr. presidente, o artigo quarto diz o seguinte. (*Lê.*) Pergunto eu agora, se este concurso he só para os adjuntos, ou tambem para os proprietarios: emfim desejo que o nobre deputado autor da emenda me diga como se entende isto, que aqui está, para saber votar.

O Sr. Trigo de Loureiro: -- Eu dou a explicação. Sr. presidente, eu quizera que tanto os professores cathedraticos, como os adjuntos, fôssem tirados por meio de concurso, porque estou convencido que esse he o melhor meio para podêrmos ter bons professores; mas conheci que, para se adoptar este systema já, havia um grande embaraço, que he não termos professores dessas materias, que sirvam de examinadores no concurso; por consequencia esses concursos só pódem ser feitos por commissões nomeadas pelo governo, que hão de decidir, visto não terem responsabilidade, conforme suas affeições, e portanto deste modo tambem se dá abuso: por isso, quando propuz a emenda, foi só quanto aos lugares de adjuntos, que hão de vagar para o futuro; esses quero que sejam nomeados por meio de concurso; mas os primeiros não, pelas rasões que dei.

Vai á mesa, e he apoiado o seguinte:

« *Artigo substitutivo ao quarto.* -- As cadeiras de que faz menção esta lei serão providas por concurso, na fórma da lei existente. -- *Xavier Lopes.* »

O Sr. Roma: -- Vejo agora que não era infundada a minha duvida; porque acaba o nobre deputado de dizer que o concurso só terá lugar com os adjuntos, cujos lugares vagarem para o futuro: e como a experiencia me tem provado que muitos abusos se teem commettido com as nomeações de lugares de magisterio sem concurso, tendo sido nomeados individuos sem as precisas habilitações para ensinarem as doutrinas de que se inculcam mestres, succedendo que por crassa ignorancia ninguem quer frequentar as suas aulas; o resultado tem sido que são logo aposentados com 600$ rs. ou quanto tiverem de ordenado, e que os vão comer em santo ocio, rindo-se da bonhomia dos governos que os nomeou e da provincia que lhes paga.

Voto, portanto, contra o artigo e a favor da substituição.

O Sr. Mavignier combate as emendas apresentadas.

Vai á mesa, e he apoiada a seguinte emenda:

« No artigo quarto, depois das palavras « os professores adjuntos » diga-se « sendo aquelles, pela primeira vez, de nomeação do governo, e estes por concurso » segundo depois como está no artigo, até as palavras « os successores dos adjuntos. » -- *Trigo de Loureiro.* »

O Sr. Trigo de Loureiro: -- Sr. presidente, com effeito estou convencido, como já disse, de que o melhor meio de obter bons professores he o concurso; conheço que ahi tambem pódem haver abusos, porque não ha nada de que o homem não possa abusar; mas, nesse caso, elles dar-se-hão em menor escala, do que na nomeação arbitraria do governo. Ora, nomeados os quatro professores que faltam, e contemplados os dous do lyceu, teremos seis, que serão outros tantos examinadores para o concurso dos adjuntos: por consequencia, já que não podemos seguir o melhor methodo a respeito de todos, sigamo-lo ao menos em parte.

Quando eu propuz a minha primeira emenda [illegible] que, no futuro, os adjuntos fôssem nomeados em virtude de concurso; mas, considerando que, nomeados os cathedraticos, póde seguir-se o methodo conveniente, resolvi-me á subjeitar á consideração da casa a outra emenda que ora se aprecia, e que julgo estar no caso de podêr ser approvada.

O Sr. Xavier Lopes: -- Sr. presidente, quando na segunda discussão emitti as minhas ideias a respeito deste projecto, com franqueza disse quanto sentia a respeito delle: reconheci a necessidade e utilidade que havia em se dar uma instrucção com igualdade a todas as classes; mas a casa rejeitou as minhas ideias, e o projecto passou em segunda discussão. A experiencia mostrará de que lado estava a rasão.

Estando, porém, o projecto em terceira discussão, ao menos quiz emittir uma ideia em referencia ao art. 4.º que me pareceu de summa conveniencia.

Sr. presidente, pelo meu artigo substitutivo, eu pretendo que as cadeiras sejam providas por concurso; porque entendo, em vista da experiencia, que o methodo mais util no provimento destes lugares litterarios he a concurrencia de capacidades: alli se apresenta não o patronato, nem as affeições politicas, mas sim o merito e o saber; alli uma commissão de examinadores e o publico conhecem do merito dos candidatos.

Sr. presidente, eu não pretendo censurar pessoa alguma, e muito menos ás autoridades superiores que muito respeito; mas eu tenho infelizmente conhecido que no provimento dos empregos publicos, e principalmente no de cadeiras onde se fornece a instrucção publica, tem havido não pequeno patronato, com grave detrimento da nossa mocidade. As leis que nós temos de elaborar devem ter muito em vista, quanto ser possa, os meios de remediar esses inconvenientes. O nobre deputado que se assenta a meu lado, como professor e como homem litterato, não podia deixar de reconhecer que o melhor meio de se provêrem as cadeiras he sem duvida nenhuma o concurso, e os exemplos do nosso paiz são todos em abono dessa experiencia; nem podia deixar de concordar com esta ideia que se acha apoiada na legislação geral e que se acha justificada pela prática; mas encontrou o nobre deputado uma duvida, e foi não haverem pessoas habilitadas, para serem examinadores dos professores. Isto, porém, não he motivo plausivel; porque o presidente, pelos meios legaes que tem ao seu alcance, póde prevenir isto chamando pessoas de fóra para os exames.

Disse-se tambem que não appareceriam concurrentes no concurso; mas eu não sei porque se possa suppôr ou receiar isto, salvo se os nobres deputados reconhecem a inexequibilidade do projecto, e então devem votar contra elle; pois que as pessoas que houverem de requerer ao governo estas cadeiras as irão tirar em concurso, e se fôrem habilitadas com sufficiente instrucção para leccionar a mocidade, não terão duvida disto: se não fôrem sufficientemente instruidas então he que poderão receiar diante d'um concurso publico, e neste caso muito ganha a provincia com se evitar o charlatanismo, onde póde muito facilmente naufragar o presidente da provincia, não só porque não póde avaliar a aptidão dos professores, como porque os patronos dos pretendentes peccam muito na deslealdade de uma informação exacta. Inconvenientes são, por sem duvida, estes que corrigem o concurso, e por isto, a meu ver, he elle preferivel a toda outra prova. Haja concurrencia de capacidades, de instrucção, de moralidade; mas evitemos a do patronato, dos espertalhões; não ponhamos o administrador da provincia em difficuldades, das quaes não lhe he possivel ás vezes sahir.

Pelo que acabo de expender, voto pelo artigo substitutivo que apresentei, e contra o artigo do projecto.

O Sr. Mavignier continúa a insistir na sua opinião, e combate a emenda ultimamente apresentada.

Verifica-se não haver casa.

O Sr. Presidente dá a ordem do dia, e levanta a sessão quasi ás 3 horas e meia da tarde.

PROPAGANDA HOMCEOPATHICA.

VIII

Em medicina os factos são tudo, e as palavras pouco.
Res non verba.

Foi com bastante prazer que li no *Diario Novo* n. 161 um excellente artigo com o titulo -- *Propaganda homœopathica* -- firmado com as iniciaes de um Sr. que não tenho a honra de conhecer, mas que me merece toda a consideração, por se mostrar amigo da homœopathia, e conseguintemente da humanidade. E, principiando por agradecer-lhe cordialmente a coadjuvação que me offerece, tenho de lembrar-lhe que a medicina he a sciencia que mais deve interessar a todos os homens, porque tem sobre elles o direito de vida e morte; portanto não embarga, que o Sr. E. O. U. A. não seja medico, como disse em seu artigo, para tratar de questões de medicina-uma vez que o faz com conhecimento e clareza. Não ignora o Sr. E. O. U. A. que á fôrça de vontade, de perseverança e de estudo póde qualquer homem amante das sciencias adquirir celebridade em qualquer ramo dos conhecimentos humanos, sem haver frequentado as academias, e obtido um diploma de bacharel ou de doutor, que ás vezes he a peior carta de recommendação que contra si póde ter um ignorante formado! Continue, pois, o meu illustre coadjuvador a prestar seu espontaneo e valioso auxilio em favor da doutrina dos semelhantes, e póde desde já ficar certo que por minha parte não hei de recuar um palmo do terreno que já dei principicio a conquistar, ainda que para isto seja necessario derramar a ultima gota do meu sangue; porquanto morrerei contente por uma verdade, que nunca jamais ha de morrer! Membro da *Sociedade homœopathica bahianna*, filial do *Instituto homœopathico do Brasil*, estabelecido no Rio-de-Janeiro, e desejando muito concorrer com o que estiver ao meu alcance para a prosperidade e gloria dessas utilissimas instituições, eu nada pouparei, que licito seja, para levar a effeito meus projectos, fazendo convencer o povo com *palavras e obras*, que a *allopathia he um edificio fundado sobre areia solta, que a mais pequena borrasca abate e desmorona.*

Cumpre-me, finalmente, pedir ao illustre amigo de minhas crensas, que, uma vez que por modestia deixou de declarar seu nome em longo, talvez por se não querer expôr as graçolas de *certa gente pogâa*, se digne de dar-me o gosto de conhecê-lo particularmente, para bem respeita-lo como devo.

Pernambuco, 28 de julho de 1848.

Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

No primeiro consultorio homœopathico de Pernambuco, sito na rua da Cadeia do Recife, n. 41, 2.º andar, se dá consultas e remedios de graça aos pobres que se apresentarem munidos de attestado passado pelo reverendo vigario de sua freguesia, ou por outro qualquer sacerdote. Pernambuco, 29 de julho de 1848.--*Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.*

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 30 DE JULHO DE 1848.

A ordem do dia para a sessão da asssembléa, amanhãa (31), he a mesma que fôra designada para o dia 28.

Obsequiaram-nos com alguns exemplares do *Jornal do Commercio* do Rio-de-Janeiro, que alcançam a 15 do ca[illegible]

As sessões do senado, publicadas no mencionado periodico, chegam a 11.

Essa camara occupára-se da interpretação do artigo 80 da lei de 19 de agosto de 1846, e da fixação das fôrças de terra. Na discussão da primeira dessas materias, que ficára adiada, tinham tomado parte os Srs. Rodrigues Torres, Paula Souza, Carneiro Leão, Hollanda Cavalcante, visconde de Olinda, Alves Branco, Limpo de Abreu e Costa Ferreira. Em a da segunda, porém, se haviam envolvido tambem os Srs. ministros da guerra, conde de Caxias, Clemente Pereira e Vasconcellos.

Terminados os debates, a camara approvára em segunda discussão para passar á terceira, a fixação proposta, com as emendas adoptadas na outra casa.

Os trabalhos da camara dos deputados, inseridos no jornal, traziam como ultima data a de 14.

Fôra approvada a redacção da lei das incompatibilidades, depois de caloroso e renhido debate.

Discutia-se o orçamento do imperio, e o projecto sobre caixeiros brasileiros e commercio a retalho.

Por occasião de se considerarem os projectos a que nos acabamos de referir, apreciaram-se os desastrosos acontecimentos que houver am lugar nesta cidade nos luctuosos dias 26 e 27 de junho ultimo.

O Exm. Sr. ministro dos negocios estrangeiros, ao passo que se manifestou avesso ao segundo dos citados projectos, estigmatisou e reprovou altamente os lamentaveis eventos de que infelizmente fômos testemunhas.

Toda a camara acompanhou a S. Exc. nesse estigma e nessa reprovação; mas, chamado o negocio ao espinhoso e acanhado campo de partido, o Sr. Urbano esforçou-se por fazer crêr que a paternidade de tão nefaustos successos pertencia aos seus adversarios politicos. A casa como que não adherio ao pensamento do Sr. deputado, tão plenamente como elle esperava; tanto mais, quanto o orador, entre outras cousas, deixou aperceber que duvidava podesse o governo salvar esta provincia dos males que a aguardam, adstringindo-se ás regras da imparcialidade.

E assim devia de ser: nas circumstancias quasi anormaes, em que se acha o paiz, quando os diversos bandos politicos como que se buscam aniquilar; certo que, para salvar a náo do estado dos cachopos que não de muito longe a ameaçam, o governo deve de collocar-se no meio dsses bandos, e envidar todos os meios ao seu alcance para fazê-los chegar a um accôrdo; mas nunca dar a qualquer delles a fôrça de que se julga carecedor para constituir-se em circumstancias de esmagar o outro; porquanto esse acto póde ter consequencias mui fataes, e que compromettam mui seriamente o futuro da nação.

Até aqui a politica; agora o que diz respeito a outros objectos.

O Sr. José Pereira Tavares já colhêra seda no seu estabelecimento de Itaguahy, e apresentára as amostras della a Sua Magestade o Imperador.

O cambio sobre Londres estava a 23 d. por 1$000 rs.

As datas de Montevidéo eram de 26 de junho.

O *Jornal do Commercio* resume as noticias no artigo que abaixo trancrevemos:

« Nada de importancia tinha occorrido na praça.

« O governo oriental resolveu-se a abandonar o ponto » de Maldonado. A sua guarnição, composta de 600 ho- « mens, foi incorporar-se nas fileiras da fôrça que de- « fende Montevidéo.

« O general Rosas recusou receber o Sr. Hood Junior, « no caracter de consul geral da Inglaterra. Cartas que « temos á vista, asseguram que o commodore Herbert « e o Sr. Gore faziam os maiores esforços para demover « o general Rosas do seu proposito. »

Communicado.

Sentiendam cum multis.

Melhor he errar com muitos, que acertar com poucos.

Impellidos por uma causa que nos pertence perfilhar, vamos hoje, -- e continuaremos, -- se a Deos approuver, e nossas fôrças o permittirem, combater essa pseudo--sciencia, -- sem privilegios nem excepção a seus fingidos apostolos; e essa pseudo -- caridade, -- sem limites em ambição de ouro, e que, para maior contumelia, um homem alcunhou de systema medico, a que chamou homœopathia! Esse homem foi Hanhemann.

Antes, porém, de entrarmos na materia, pedimos ao aprendiz propagante que nos não ponha o ferrete do interesse de classe; -- e muito menos o tachar-nos de egoista; pois que alto e bom som declaramos que, para *vivermos honestamente*, não precisamos usar da allopathia, nem recorrermos á cruzada dos aventureiros da nova propaganda.

Todos sabem, e ninguem ousará dizer o contrario, que o Brasil está muito distante do progresso scientifico da velha Europa; e desta a parte, que tem dado maiores homens, he a Alemanha; ora, comquanto o nosso Hanhemann alli nascesse, seus conhecimentos scientificos nunca o elevaram á altura que elle proprio cogitava; pois que, abandonado e perseguido, lá foi asylar-se no territorio francez, aonde morreu desamparado.

Além desta contumaz perseguição ao autor da homœopathia em sua propria terra natalica, as experiencias feitas em França mostraram evidentemente que a homœopathia nada era. Além do voto unanime da academia de medicina, Andral, Guibourt, Dumas, Double, Bailly e outros fizeram as mais escrupulosas experiencias, já sobre o homem são, já sobre o homem doente, e todos os seus resultados fôram negativos para a homœopathia. Repito, dous generos de experiencias se fizeram; as primeiras tiveram por fim o saber-se se *os medicamentos teem a propriedade de produzir sobre o homem são molestias semelhantes áquellas que elles pódem curar*: isto he, se por exemplo, a centomillesima parte de um grão de quina (ápre! que me custou a pronunciar o tal quebrado! --direis vós, -- pois sabei que ainda he grandiossissimo) dado por tempo sufficiente era capaz de produzir a febre: se a bilionessima parte de um grão de enxofre dado por tempo sufficiente produziria sarna, e outras quejandas referidas no novo methodo. O outro genero de experiencias foi; *verificar se os medicamentos administrados em doses homœopathicas curavam realmente*: isto he; se quando por exemplo, houver uma constipação do ventre, uma millesima parte de um grão de ruibarbo será capaz de produzir a evacuação das materias fecaes: se no caso de haver um incommodo do estomago em que aproveite a applicação da ipecacuanha; esta applicada na dose de uma centemillesima parte de um grão será capaz de produzir o vomito? (*)

Ora, como iamos dizendo, todas as provas fôram em [illegible] de semelhante doutrina, a ponto de, em toda a Europa [illegible] homœopathicos serem corridos de vergonha; e até (valha a sãa justiça) expulsos por lei de alguns estados para nunca mais apparecerêm: finalmente na Europa os homœopathas se sumiram deixando sómente á posteridade essa pagina vergonhosa de sua loucura.

Nem nos digam que nada veem em nosso apoio os factos que acabamos de citar, porque elles são um testemunho solemne da verdade--uma prova que não será facil a ninguem derribar; -- lá no centro das sciencias, -- lá onde o charlatanismo não tem guarida para se asylar, -- lá onde o charlatanismo paga a peso de ouro a sua audacia, e a penas corporaes os seus delictos, --alli, á vista e debaixo da direcção dos homens mais abalisados na sciencia medica -- he esse systema aniquilado, perseguido e esquecido!!! ... aqui, ou antes no Rio-de-Janeiro aonde um aventureiro o Dr. ..... desembarcou para experimentar fortuna *com colonias* foi esse pseudo systema acolhido por meia duzia de individuos que assim julgaram tirar maior vantagem de sua posição: mais claro, acharam nisto a verdadeira -- a purissima pedra philosophal dos antigos alchimistas, só com uma differença para melhor, e he que estes trabalhavam sobre os mineraes decompondo-os, fazendo novas combinações, etc.; entretanto que aquelles não; não querem tanto trabalho, pois que este fatiga muito o espirito; a agoa, esse menstruo universal he o alvo de suas vistas, a ella recorrem, e verdadeira pedra philosophica trocam cada onça por 10$000 rs., ou antes para sermos mais entendidos pelo povo (para quem escrevemos) nos querem impingir cada garrafa de agoa por 240$000 rs! quando em qualquer dos nossos chafarizes a mesma agoa nos custa 20 rs. o balde! Ah que não podemos deixar de exclamar: insolencia! ousadia!!

E que diremos nós sobre os conhecimentos dos homœopathicos nesta nossa terra do Brasil quando ao seu systema? *Risum teneatis.* A maior parte delles, --todos,-- da noite para o dia se teem tornado seus defensores; dous conhecemos nós que, tendo escripto e muito em desabano de semelhante doutrina, -- sem mais nem para que,-- da noite para o dia ficaram homœopathas :! e note-se dos mais abalisados!

He preciso confessar que nem a vapor se anda mais depressa! He preciso acreditar que as inspirações divinas fôram a origem, o motor, o agente ou como quizerem, de semelhante conversão: porém nós, que só gostamos do positivo, --nós que não gostamos brincar com os dogmas e preceitos de nossa religião, diremos antes, que essas inspirações nocturnas tiveram por causa a ganancia, o lucro e a usura!!!

Voltaremos breve, declarando desde já aos homœopathas, que: *Talia dicentur tibi, qualia dixeres ipse.*

(*) E que dirão a isto os nossos certanejos !! ...elles que tomam setenta edous grãos,--olhem que são grãos! -por dose ficando o mais das vezes seu estomago mudo e quédo !...Ah! por certo que se estes missionarios lhe fossem lá pregar estas doutrinas, não sei aonde iriam parar !! .. algum santelmo propicio os leve por lá, para ver se os que cá ficarem registam nas paginas de sua historia os martyres que sua seita fôr tendo, e desta sorte melhor podêrem fazer comparações com Jesus-Christo e seus discipulos.)

Correspondencia.

Sr. Redactor. — Bem poucas vezes o tenho incommodado, occupando as paginas do seu bem conceituado jornal, não só por conhecer o pouco, ou nenhum proveito que darão aos seus leitores os meus escriptos, pelo pouco desenvolvimento que nelles mostro, como tambem á falta que tenho de instrucção, como mesmo da habilidade precisa a um escriptor: por tão fortes motivos conservo-me sempre silencioso, ainda mesmo quando leio, como tenho lido em algum impresso, certas accusações, cujo fim he só ferir uma reputação publica, sem a mais ligeira nodoa de crime, em desabafo talvez da mais leve offensa. Agora, porém, não pude presistir naquelle meu systema, vendo o sem-fundamento com que um annuncio inserido na *Voz do Brasil* pedia a attenção do governo a espeito dos cofres da thesouraria geral, confiados ao muito digno thesoureiro, o Illm. Sr. Domingos Affonso Nery Ferreira, dizendo que muitos rumores se teem espalhado de que nesses cofres se suppõe alcance (supponho que foi o termo de que usou quando não fôsse de outro mais offensivo) e que portanto convinha dar-se a balanço os mesmos cofres! O autor desse annuncio certamente assim fallou tão livremente, talvez persuadido de que para se fallar basta o querer, sem fazer a mais leve reflexão de que he preciso cuidar sobre o que se tem de fallar, e fallar para o publico!!! Pede elle que se faça o que já feito estava; pois que logo nos primeiros dias de julho se deu balanço do semestre anterior, e ainda que não tivesse sahido impresso como sahio o resultado desse balanço já dado, não era de esperar que tão conspicuos membros da thesouraria de fazenda de Pernambuco deixassem passar por alto um pcocedimento recommendado na lei, não porque fôsse preciso para se conhecer da inteireza do Illm. Sr. Nery Ferreira, — só sim por ser determinação de lei, de que são elles fieis cumpridores! Conheço, e muito bem convencido estou da modestia do Illm. Sr. Nery Ferreira para me dispensar de tecer-lhe elogios, e quando justamente me os exigisse, eu o deixaria de fazê-los por me faltarem expressões que igualassem ao seu merecimento, e muito mais minha convicção se estende a ponto de sem o menor remorso podêr concluir dizendo que a sua honradez no desempenho de seu importantissimo emprego chegou ao ultimo apuro de perfeição!!! Sim, a conducta do Illm. Sr. Nery Ferreira não está em duvida em todo Pernambuco; seu procedimento honesto, e seguido sempre de acções honrosas o tem constituido, para gloria dos Pernambucanos, um empregado publico exemplar, um cidadão respeitavel, e um patricio prestimoso.

Aceite o Illm. Sr. Domingos Affonso Nery Ferreira este pequeno obsequio, todo devido ao seu merecimento que lhe dirije seu affeiçoado e ainda desconhecido amigo e respeitador. --- *A.*

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE, 28 DE JULHO DE 1848, AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - - -	As transacções da semana tiveram por base o cambio de 25 a 25 1/4 d. por 1$ rs. a 60 dias.
Assucar - - - - -	Entraram 144 caixas.--As poucas vendas do encaixado fôram effectuadas aos preços de 500 a 600 rs. por arroba sobre o ferro. O mascavado obteve preferencia.
Algodão - - - -	Vieram ao mercado 641 saccas.-- O de primeira sorte foi offerecido a 4$000 rs. por arroba, e o de segunda a 3$600 rs.--O mercado está sufficientemente provido; mas ha falta de compradores.
Couros - - - - -	Offerecidos a 90 rs. por libra.
Bacalháo - - - -	Retalhou-se a 14$000 rs. por barrica.
Carne secca - - -	Os preços fluctuaram entre 2$300 a 2$700 rs. por arroba.--Ficaram em ser 45 mil arrobas.
Farinha de trigo	Chegou de Trieste um carregamento com 1,600 barricas, que elevou o deposito a 8,600; mas, tendo-se vendido 600, de 19$000 a 22$000 rs. cada uma, ficaram em ser 8.000
Manteiga - - -	A que veio de Liverpool pela galera *Sword-Fish*, vendeu-se de 800 a 850 rs. por libra.

Entraram 11 embarcações, e sahiram 7 --Estão ancoradas no porto 49, a saber: 3 americanas, 1 austriaca, 25 brasileiras, 2 francezas, 12 inglezas, 4 portuguezas, 1 sarda e 1 dinamarqueza.

Exportação da provincia de Pernambuco para fóra do imperio, no anno financeiro do 1.º de julho de 1847 a 30 de junho de 1848.

Algodão. -- 25,943 saccas, com o peso de 141,885 @ e 3 ℔

Assucar. -- { Caixas 10,288; Fechos 256; Barricas 41,293; Saccos 503,665; Latas, etc. 351 } pesando 3,302,544 @ e 19 ℔

Couros. -- { Seccos 1,196. Salgados 2,402 @ e 11 ℔. Miudos 100. }

Sola e vaqueta 7,128 meios.

Agoardente. -- { Pipas 685; Quartolas 57; Barris 160 } com 131,149 canadas.

Arroz pilado 6,115 alqueires.
Chifres 81,420.
Unhas de boi 89,600.
Carnauba 1,124 ℔.
Carne secca 1,800 @.
Café 294 @ e 5 libs.
Doce 3,396 ℔.
Farinha de mandioca 747 alqueires.
Madeira de tatajuba 424 @.
Dita de construcção peças 126.
Melaço 311 volumes, com 11,695 canadas.
Ouro em obras 15,930 onças.
Prata e ouro amoedado réis 265:848$730.

OBSERVAÇÕES.

Comparando a exportação do algodão em o anno que acaba de findar com a que houve lugar no anterior, se não póde deixar de reconhecer que aquella excede á esta em não menos de 6,419 saccas, ou em 38,319 @ e 16 libs.; pois que do 1.º de julho de 1846 a 30 de junho de 1847, apenas se exportaram 19,524 saccas, como noticiámos em tempo competente. Addicionando a esta circumstancia o facto de ainda existir no interior avultadissima porção deste genero, affirmamos, sem receio de errar, que a safra foi maior do que a antecedente em 50 por %.

Menos contrariados, pois, pelas estações, os agricultores de algodão obtiveram melhor colheita do que em outras éras; e certo tiveram resarcido quasi completamente os prejuizos soffridos, se os luctuosos acontecimentos que, dentro do anno, appareceram, não tivessem constituido a praça em estado de desconfiança, e por conseguinte concorrido para que, recolhidos os capitaes, não podesse esse producto obter o preço a que teria attingido, se não houvesse de lutar com semelhante tropeço. Queremos fallar dos eventos desagradaveis que se seguiram ás eleições de setembro e novembro do anno ultimo; do espancamento havido antes e depois de 8 de dezembro proximo passado; e finalmente dos calamitosos successos de 26 e 27 de junho findo

Absolutamente fallando, devemos dizer que, no anno de 1847 a 1848, exportaram-se mais 404,910 @ e 16 libs. de assucar do que no antecedente; pois que, se no encaixado, verificou-se a diminuição de 2,999 volumes, no embarricado deu-se o accrescimo de 6,977, e no ensaccado o de 194,411.

Quanto á diminuição á que nos havemos referido, entendemos que ella he proveniente, não só da difficuldade no transporte de caixas, senão tambem da desconfiança de tara, e de falsificação na qualidade do assucar.

As considerações que fizemos ácerca do artigo antecedente, são applicaveis, por sem duvida, a este de que nos occupamos: a não serem os factos em que tocámos, os nossos senhores de engenho e lavradores, ter-se-hiam indemnisado, em parte, das perdas que soffreram em épocas atrasadas, visto como, á este respeito, o movimento do mercado foi igualmente maior.

MUTILADO

Sendo certo que a exportação de couros salgados no anno de 1846 a 1847 foi de 2,697,864 libs., e no de 1847 a 1848 de 2:402,011 libs. he fóra de duvida que ha uma differença de 295,853 libs. para menos. Supponmos que isto provém das seccas anteriores, que, como se sabe, assolaram nimiamente o gado.

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 29.

Maranhão ; 17 dias, brigue-escuna brasileiro *Laura*, de 167 toneladas, capitão Antonio Francisco da Silva, equipagem 13, carga arroz ; a Novaes & Companhia. Passageiro, Augusto Beltrão, Francez.

Rio-de-Janeiro ; 18 dias, escuna brasileira *Galante-Maria*, capitão José Mendo de Souza, equipagem 10, carga varios generos. Passageiros, João Marques Perdigão com um filho menor, Brasileiros.

Navio sahido no mesmo dia.

Aracaty ; sumaca brasileira *Carlota*, capitão José Gonçalves Simas, carga varios generos. Passageiros, Antonio José de Oliveira Castro, Antonio Luiz Alves Pequeno, João Nogueira Rabello, Antonio Borges da Costa, Antonio Maria Borges, Vicente Ferreira Lustroza, Antonio Ferreira de Moura Junior.

Navios entrados no dia 30.

Vendres ; 42 dias, caico hespanhol *San-José*, de 19 ½ toneladas, capitão Izidro Manstany, equipagem 12, em lastro ; a João Pinto de Lemos -- Seguia para o Rio-de-Janeiro, e arribou para procurar comprador.

Rio-de-Janeiro ; 14 dias, brigue-escuna brasileiro *Veloz*, de 177 toneladas, capitão Francisco Bernardo de Mattos, equipagem 11, carga pipas vasias e café : a Firmino José Felix da Roza. Passageiros, Francisco Mendes Rodrigues, Joaquim Ignacio Xavier, Joaquim Lucio Monteiro da Franca, Thomas A. Goodhaine, Inglez.

Liverpool ; 51 dias, barca ingleza *Thomas-Mellors*, de 257 toneladas, capitão Robert Bruce, equipagem 15, carga fazenda ; a Russell Mellors.

Genova ; 52 dias, brigue sardo *Maria-Thereza*, de 170 toneladas, capitão Jacome Columbino, equipagem 10, em lastro ; a ordem.

Navios sahidos no mesmo dia.

Portos do sul ; vapor brasileiro *San-Sebastião*, commandante o primeiro tenente Antonio Xavier de Noronha Torrezão. Além dos passageiros que trouxe dos portos do norte para os do sul leva a seu bordo : para Maceió, João José da Silva, o vigario Antonio Joaquim da Silva com um escravo ; para Bahia, Maria Roza, capitão Luiz de França Leite com um Tapuio, Henrique L. Lins com sua mulher e uma escrava ; para o Rio-de-Janeiro, Albino José Pereira da Cunha, uma praça de marinhagem, de nome Diogo Estevão Gonçalves.

Lisbôa ; brigue portuguez *Conceição-de-Maria*, capitão Antonio Pereira Borges Junior, carga assucar, couros e algodão. Passageiros, Antonio Maria da Conceição, Joaquim Pereira Porto, José Manoel dos Santos, Brasileiros ; Manoel José de Freitas, Thomé Ferreira da Silva Coimbra, Francisco dos Santos Neves, Portuguezes.

Londres ; brigue inglez *Wilton-Wood*, capitão Matheus Russell, carga a mesma que trouxe.

Declarações.

ADMINISTRAÇAÕ DO CORREIO GERAL DE PERNAMBUCO.

A pessoa que botou uma carta na caixa deste administração para a Bahia, dirijida a Manoel Simons, queira apparecer na mesma para satisfazer o seu porte, para podêr seguir o seu destino.

— O escrivão chefe da segunda sessão do consulado provincial avisa aos Srs. donos de fabricas de tabaco, ditas de chapeos, ditas de charutos, olarias, serrarias, casas de modas e ditas de cambio, que o imposto sobre taes estabelecimentos no anno financeiro de 1848 a 1849 já se acha cobrando.

Segunda sessão do consulado provincial, 28 de julho de 1848.

Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.

--- Pela subdelegacia de S.-Antonio se faz publico, que na cadeia desta cidade existe um mulatinho que diz ser escravo de João Leite de Azevedo, e chamar-se Agostinho : seu senhor compareça, munido do competente titulo, que lhe será entregue = Recife, 27 de julho de 1848 — *Barata de Almeida.*

-- Foi apprehendido, na freguezia da Boa-Vista, um cavallo castanho-andrino, excessivamente magro : quem se julgar com direito a elle, dirija-se a subdelegacia da mesma freguezia, que, dando os outros signaes, o recebérá. = Boa-Vista, 29 de julho de 1848.

Antonio Pires Ferreira.

Avisos maritimos.

— Para o Aracaty sahe, com muita brevidade, por ter a maior parte da carga prompta, o patacho *Angelica* : para o restante e passageiros, para o que tem bons commodos, trata-se com o capitão, Manoel Antunes de Oliveira, ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 26.

-- Para o Aracaty seguirá com muita brevidade, por ter grande parte do seu carregamento prompta, o hiate nacional *Tentador*, forrado e pregado de cobre : para o restante trata-se com Silva & Crillo, na rua da Moêda, n. 11.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue, até o dia 30 do corrente, o patacho nacional *Novo-Temerario* : para o resto da carga, trata-se na rua do Vigario, n. 5.

-- Para o Rio-Grande-do-Sul sahirá breve o brigue *Leão*, capitão Antonio Rodrigues Garcia, o qual unicamente póde receber passageiros e escravos : quem no mesmo quizer embarcar póde contratar com o sobredito capitão, ou com os consignatarios, Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45.

-- Para o Rio-Grande-do-Sul pretende sahir em poucos dias o brigue *Esperança*, capitão José Alves Carneiro; o qual póde receber alguns passageiros e escravos : quem pretender póde entender-se com o sobredito capitão, ou com os consignatarios, Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45.

--- Para o Rio-Grande-do-Sul segue com brevidade o brigue-escuna *Alegria*: recebe alguma carga e escravos a frete : quem quizer carregar entenda-se com Leopoldo José da Costa Araujo, na rua da Moêda, n. 7.

-- Sahe para Lisbôa com a maior brevidade o brigue portuguez *Sublime*, capitão João Francisco de Amor : para carga e passageiros a tratar com Oliveira Irmãos & C., ou com o capitão na praça do Commercio.

-- Para a Bahia em poucos dias o hiate *Flor-do-Recife*, forrado e pregado de cobre ; para carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario, n 5.

--- Para Lisboa partirá, no dia 20 do proximo mez de agosto, o bem conhecido brigue portuguez *Tarujo-Primeiro*, de que he capitão Manoel de Oliveira Faneco. Tem grande parte de seu carregamento engajada : para o restante de seu carregamento, assim como para passageiros, a quem offerece asseiados commodos e bom tratamento, trata-se com o dito capitão na praça, ou com o consignatario, Firmino José Felix da Roza, na rua do Trapiche, n. 44.

-- Para o Aracaty tem de sahir com muita brevidade o hiate *Novo-Olinda*, por estarem já tratados alguns carregadores : quem nelle pretender carregar ainda, se entenderá com o respectivo mestre, Antonio José Vianna, no trapiche Novo, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 17, segundo andar.

-- Para o Maranhão sahe, no dia 5 de agosto, o patacho nacional *Laurentina* : para o restante do carregamento, trata-se com Antonio Germano das Neves, na rua da Cruz, n. 64.

--- Para o Maranhão sahe, até o fim da presente semana, o brigue-escuna *Lamal* : ainda recebe alguma carga e passageiros, para o que tem bons commodos : trata-se com o capitão a bordo, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

Leilões.

-- Richard Royle fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande sortimento de fazendas inglezas, a mór parte recentemente despachadas : terça-feira, 1.° de agosto, as 10 horas da manhãa em ponto, no seu armazem, rua da Alfandega-Velha.

-- Kalkmann & Rosenmund farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, do mais rico sortimento de mobilia, chegada proximamente de Hamburgo, consistindo em commodas, mesas de todos as qualidades, jantar e adornos de salas, lavatorios, armarios para livros, guar-roupas, leitos, toucadores, espelhos muito lindos, optimos pianos, de varios preços, quadros de paredes, apparelhos e vasos de vidro de côr para sobre-mesa e para flores, ditos de porcellana, gaiolas, burras de ferro, e outros objectos de bom gosto ; assim como a mobilia em pouco uso, pertencente a uma familia que ha pouco tempo se retirou desta praça : quinta-feira, 3 de agosto, as 10 horas da manhãa, na sua casa, rua da Cruz.

Avisos diversos.

--- Antonio José dos Santos Braga retira-se para fóra do imperio, com sua familia.

LOTERIA DO THEATRO PUBLICO.

O thesoureiro desta loteria, á vista da extracção que vai tendo a venda dos respectivos bilhetes, tem marcado o dia 25 de agosto proximo futuro para o andamento infallivel das rodas, que será realisado em um só dia, no consistorio da igreja da Conceição dos Militares ; e pede áquellas pessoas que teem feito encommendas de numeros sympathicos, que os vão, ou mandem buscar. Os bilhetes continuam a estar a venda : no bairro do Recife, loja de cambio da Viuva Vieira & Filho ; e no de S.-Antonio, nas lojas dos Srs. Moraes e Gusmão Junior & Irmão, na rua do Queimado ; na venda do Sr. Manoel Pequeno, no largo do Terço ; e na botica do Sr. Moreira Marques, no pateo da matriz.

-- A pessoa, em podêr da qual existir uma carteira que desappareceu da rua Nova, venda n. 65, de 28 para 29 do corrente mez de julho, contendo uma ordem de 30$000 réis, passada por a A. I. B., varios papeis de importancia e mais 14$000 rs. em cedulas miudas, querendo restituir a seu dono a dita carteira e os papeis, os quaes só servem ao legitimo dono, póde ficar com o dinheiro, e deitar a carteira e mais papeis por debaixo da porta da dita venda, ás horas que lhe convier.

--- Uma parda sadia e com muito bom leite se offerece para criar em alguma casa capaz : quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se defronte da ribeira da farinha, casa n. 1, que lá achará com quem tratar.

-- Manoel Furtado Goveia, Portuguez, retira-se para o Rio-Grande-do-Sul, levando em sua companhia o seu criado de nome José do Nascimento.

— Fugio do engenho das Mattas, da freguezia do Cabo, no dia segunda-feira, 3 do corrente, um preto fula, de nome Mauricio, baixo, grosso, cabello pegado ; levou um quartão ruço-escuro, alguma cousa magro e carregador ; tambem furtou uma cangalha e um facão. Poucos dias depois foi preso em Santo-Antão, mas pôde conseguir soltar se, por apresentar uma carta. Este escravo foi do Sr. Francisco Antonio Gaião Junior, senhor do engenho Buenos-Ayres, e he muito conhecido para as partes do norte : terá pouco mais ou menos 32 annos. Quem o pegar, leve-o ao engenho das Mattas, que será bem recompensado.

-- Precisa-se de um menino para caixeiro de uma loja de fazendas : no Aterro-da-Boa Vista, n. 24.

-- Domingos José de Lima bem certo está que nada deve nesta praça, e se alguem se julgar seu credor queira apresentar sua conta para immediatamente ser paga.

-- Precisa-se de um caixeiro para venda, que tenha pratica deste negocio, de idade de 14 a 18 annos, e que dê fiador a sua conducta : na esquina da Camboa-do-Carmo, n. 46.

-- Aluga-se um preto com pratica de padaria : na rua da Madre-de-Deos, n. 36, primeiro andar.

-- O menor João Vicente Atilano vai a Bahia.

-- Aluga-se uma preta para o serviço de uma casa : quem a pretender dirija-se a rua do Rozario da Boa-Vista, n. 24.

-- Continúa a andar fugido, desde o dia 9 do corrente julho, o preto João, crioulo, o qual conduzio do Ceará para esta praça o Sr. Frederico José Pereira no vapor *Imperatriz*, chegado a este porto em 17 de junho proximo passado ; he alto bastante, fula, de 22 a 24 annos, sem barba, falla moderada ; levou camisa e calças de algodãozinho riscado, e suspensorios de fita. Roga-se a qualquer pessoa, ou capitão de campo, que do dito escravo tiver noticia, ou possa encontrar, o prenda e leve-o a rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 25, que se gratificará generosamente.

-- Precisa-se de um bom cozinheiro : na rua do Trapiche, n. 19.

ASSOCIAÇAO' COMMERCIAL.

A mesa da direcção faz sciente aos socios da associação commercial desta praça, que, na quinta-feira, 3 de agosto, ha reunião da assembléa geral, ao meio-dia em ponto, na sala das suas sessões, afim de se preencherem as formalidades marcadas no artigo quinto do capitulo terceiro dos seus estatutos — *José Pires Ferreira*, secretario.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua das Trincheiras, n. 46 : a tratar no primeiro andar do mesmo sobrado.

-- Aluga-se a casa terrea, sita na rua de João-Maria, por detrás da rua da Aurora, com bastantes commodos para familia : a tratar na rua do Crespo, n. 11.

-- J. B. da Fonseca Junior embarca para o Rio-de-Janeiro a sua escrava crioula, de nome Francisca, com uma cria de 6 mezes.

--- Offerece-se uma parda de bons costumes, com algumas habilidades, para ama de casa de um homem solteiro, ou de pouca familia : quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua Augusta, n. 40.

-- Quem for dono de um cachorro inglez, dirija-se ao largo do Pilar, do lado esquerdo, n. 12.

--- Offerece-se uma ama para casa de homem solteiro, para todo o serviço de portas a dentro, e que dá boas informações de sua conducta : na rua de San-José, n. 42.

--- Pretende-se negociar o sobrado de um andar n. 4, na rua dos Copiares, pertencente a José Gonçalves da Silva Bastos : quem se julgar com direito a elle, por qualquer titulo que seja, póde a nnunciar por esta folha, no prazo de tres dias, findos os quaes julgar-se-ha livre e se effeituará o negocio.

-- Offerece-se um rapaz brasileiro de idade de 14 annos para caixeiro de qualquer estabelecimento, o qual já tem alguma prática de venda : quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se á rua Imperial, n. 103, da parte do nascente.

— O abaixo assignado ensina primeiras lettras, doutrina christãa, arithmetica e grammatica portugueza com o maior zelo e e actividade possivel ; assim como offerece-se para dar lições em casa particular : quem do seu prestimo se quizer utilisar dirija-se á rua da Roda, n. 42.

João Antonio Leitão.

-- Traspassa-se a chave de uma tenda de sapateiro bem afreguezada, com alguma armação e pertences do dito officio, sita no Becco-Largo do bairro do Recife, e faz-se todo e qualquer negocio com os pretendentes que se apresentarem até o fim do corrente mez, na rua da Cruz n. 55.

-- Precisa-se de um caixeiro que queira tomar conta de uma venda por balanço, dando fiador á sua conducta, ao qual se dará bom ordenado: na Boa-Vista, rua do Sebo, n. 23, achará com quem tratar.

--- Arrenda-se um sitio no caminho de Beberibe, chamado -- Agoa-Fria--, com arvores de fructo, coqueiros, jaqueiras e uma mata de cajueiros, com baixa para capim e um riacho que corre todo o anno : quem o pretender dirija-se a rua do palacio do Bispo n. 1, a qualquer hora do dia.

— Um rapaz brasileiro, de boa conducta, se offerece para caixeiro de rua de qualquer casa de commercio, para o que dá fiador idoneo : quem do seu prestimo se quizer utilisar dirija-se a rua dos Martyrios, n. 142, primeiro andar, ou annuncie.

-- Precisa-se de pretas para venderem pão, pagando-se-lhes a vendagem, sendo sôb responsabilidade de seus senhores : na rua Direita, padaria n. 26.

-- Dá-se dinheiro a premio sobre penhores, a um e meio por cento ao mez, com trato passado a termo : na rua larga do Rozario, ns. 6 e 8, se dirá quem dá.

--- Aluga-se a casa terrea n. 101, sita na rua do Cotovello : a tratar na rua do Vigario, n. 7.

--- Precisa-se alugar uma ou duas pretas para venderem na rua : pagando-se-lhes 10$ rs. mensaes, e dando-se-lhes o sustento : na rua do Queimado, n. 40, segundo andar.

-- Aluga-se um preto e um mulatinho para o serviço de padaria, os quaes são fieis : na rua da Mangueira, outr'ora becco da Gloria, n. 16.

— Precisa-se de uma ama que tenha bastante leite para criar um menino, pagando-se bem ; na rua do Collegio, n. 21, segundo andar.

-- Precisa-se alugar uma escrava para o serviço interno de uma casa de pouca familia, que saiba bem ensaboar, comprar na rua e cozinhar ; dando-se-lhe o sustento e 10$ rs. mensaes : na Soledade indo pela Trempe, lado esquerdo, segunda casa nova, n. 42, junto das do Sr. Herculano.

NOVO PÃO DE PROVENÇA.

O proprietario da padaria e pastellaria franceza do Aterro-da-Boa-Vista, n. 50, desejando agradar cada vez mais aos seus freguezes, resolveu offerecer-lhes um pão que se fabriaa em Provença por um processo muito differente do ordinario, e que, exigindo farinha das melhores qualidades, merece a preferencia do publico pela sua alvura, pureza e delicadeza de sua fabricação.

Só se farão pães de 40, 80 e 160 rs., e será facil conhecê-los pela sua fórma oblonga e elegante.

Principia a vender-se terça-feira, 25 do corrente julho de 1848.

Na mesma casa continúa-se tambem a vender bolinhos para chá de todas as qualidades, e tambem a enfeitar bandejas ricas para bailes e saráos.

Para as pessoas que tencionam seguir viagem.

Nà rua do Rangel, n. 9, continuam-se a tirar passaportes para dentro e fóra do imperio, despacham-se escravos, e correm-se folhas, tudo com brevidade, e por preço muito e muito commodo.

Tiram-se passaportes

para dentro e fóra do imperio, com muita brevidade, e por menos que outra qualquer pessoa ; assim como cobra-se qualquer divida por porcentagem, prestando-se fiança para isto : quem pretender dirija-se ao largo do Collegio, loja de livros do Sr. Dourado, que sempre achará a pessoa habilitada para o fim acima.

--- Aluga-se o primeiro andar e armazem da rua da Cruz no Recife, n. 63, proprio para recolher fazendas e escriptorio de casa estrangeira, sendo o armazem todo ladrilhado e pintado de novo : no segundo andar da mesma.

Compras.

--- Compram-se as Odes de Horacio, traduzidas por Joaquim José da Costa e Sá, Elpino Durienne, ou trocam-se por autores da philosophia moderna, como sejam : Nicole, Damiron, Cousin, Leibnitz e outros muitos que na occasião se mostrarão ; os quaes tambem se trocam pelos classicos latinos e francezes ; assim como se vendem os mesmos clasicos latinos, a saber : Selecta, Fabulas, Virgilio, Salustio, Tito Livio, diccionario Magnum Lexicon e tambem de fabulas e de composição, por Fonseca, Salustio traduzido ao pé da lettra, Eutropio latino e francez, e outros muitos latinos ; Telemaco, diccionario francez, por Fonseca, etc. : na rua de S.-Francisco, outr'ora Mundo-Novo, n. 66.

--- Compram-se os 6.°, 9.° e 10.° volumes do romance — Conde-do-Monte-Christo — : paga-se bem : quem tiver annuncie.

--- Compra-se um moleque de 14 a 16 annos, cujo valor não exceda de 400$ rs. : na rua Direita, sobrado de um andar, que faz esquina para a travessa de S.-Pedro.

Vendas.

--- Vende-se um rico piano vertical, de não vulgar modelo, fabricado pelo melhor autor de Paris, o muito afamado Mr. Affonso Blondelle, construido positivamente para paiz calido e humido : na rua do Queimado, n. 32.

--- Vendem-se 10 escravos de ambos os sexos e côres, de bonitas figuras, alguns delles com officio, e de differentes idades, vindos do Aracaty : defronte do Corpo-Santo, loja de massames, n. 25.

-- Vende-se um moleque de 13 a 14 annos, por seu senhor retirar-se para fóra da provincia : na rua do Livramento, sobrado n. 1.

--- Vende-se uma escrava moça, de muito bonita figura, que cozinha o diario de uma casa, lava muito bem, tem principios de engommado, e he optima vendedeira : na rua de Hortas, n. 9, primeiro andar.

-- Vende-se um relogio de ouro, com corrente de bom gosto : na rua do Queimado, n. 33

-- Vende-se, na rua do Queimado, loja n. 46, uma arte latina ; Voltaire ; Geographia de Gaultier; Telemaco; Fabulas de La Fontaine ; Salustio ; Poetica ; Geruzez ; Arithmetica de Lacroix ; Pope ; Fabulas de Phedro ; Ovidio ; Historia antiga ; Magnum Lexicon : tudo em muito bom estado, e por preço commodo.

--- Vendem se uns pertences de um armazem de seccos, proprios para qualquer principiante, por preço commodo : na praça da S.-Cruz, n. 8, ou ao pé, armazem junto a botica.

--- Vende-se a venda da rua de S.-Thereza, n. 60, bem afreguezada para a terra : a tratar na mesma venda.

-- Vende-se a Historia universal, pelo abbade Millot, em portuguez, 10 volumes encadernados ; Geographia moderna de Pinkerton, em francez, com mappas coloridos, 2 v. : na rua larga do Rozario, n. 28.

— Vende-se uma mulata, muito moça e de boa figura, engommadeira e costureira ; e um casal com uma cria de 15 a 16 annos : na rua do Crespo, loja n. 2 A, se dirá quem vende.

-- No armazem de Francisco Dias Ferreira, no caes da alfandega, ha para vender por preço commodo ha saccas com boa farinha de mandioca, assim como latas com bolachinha de araruta.

--- Na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar, vendem-se 6 escravas, sendo : duas lindas pardas de 26 annos, que engommam, cosem chão e lavam de sabão ; 2 molecotes de nação Angola, de 16 a 18 annos, proprios para todo o serviço ; uma crioula de 26 annos, que cozinha, lava e vende na rua ; uma negrinha de nação Angola, de 14 annos, que cose chão, lava de sabão, he recolhida e por isso optima para andar com crianças.

--- Vende-se arrovroos, em barris, de muito boa qualidade, por preço commodo : na rua da Cruz, n. 40.

— Vendem-se botões amarellos, finos, de P. II. ; ditos ordinarios ; ditos para casacas ; ditos para cavallaria ; ditos para infantaria ; ditos para libré de pagens, brancos e amarellos ; ditos pretos de bonitos padrões ; ditos de vidro, para enfeites de roupas de menino : na loja de quatro portas da rua do Cabugá, n. 1 C., do Duarte

-- Vende-se a venda n. 5 do largo da ribeira de S.-José, bem afreguezada, tanto para a terra como para o matto, com os fundos a vontade do comprador : a tratar na mesma venda.

— Vendem-se, por preço extremamente modico, 15 caixas com a melhor folha de flandres que aqui tem apparecido : na rua Nova, loja defronte da igreja da Conceição dos militares.

Livraria da rua da Cruz, do bairro do Recife, n. 56.

Acabam de chegar á referida livraria, onde se vendem por preço commodo, alguns exemplares das obras seguintes, impressas no Rio-de-Janeiro ; Correia Telles, doutrinas das acções ; Carvalho, primeiras linhas sobre o processo orphanologico ; Gouveia Pinto, tratado sobre os testamentos e successões ; Gouveia Pinto, manual de appellações e aggravos ; Correia Telles, manual do tabellião : todas estas obras accommodadas a legislação brasileira ; Manual do cidadão brasileiro ; Advogado do povo ; Constituição politica do imperio ; Codigo criminal ; Digesto brasileiro ; Alvará de 10 de outubro de 1754, seguido de outras disposições relativas a emolumentos, etc. ; Conselheiro fiel do povo, ou collecção de formulas para qualquer pessoa saber regular-se em seus negocios ; compendio da historia do Brasil ; Diccionario do bom gosto ; os Dous Renegados ; Paulo e Virginia, lindissima edição com bellas estampas coloridas ; Plutarco brasileiro ; Thesouro de meninos, com estampas ; Livro dos destinos ; Proverbios, Amexins, etc. da lingoa portugueza ; Hermani ou a honra castellana, por Victor Hugo ; Manual da saúde, ou livro de todos ; Diccionario de medicina popular, por Chernovis, etc.

--- Vendem-se lingoas muito superiores, do Rio-Grande-do-Sul : na rua da Praia, n. 20.

Batatas novas.

Vendem-se superiores batatas novas, a 1$280 rs. a canastras : na rua da Cadeia, armazem n. 64.

Vinhos, ago'ardente, vinhos.

Continuamos a ter dos nossos varios e bem conhecidos e superiores qualidades, do Porto, de Hespanha e de França, e alguns vendem-se mais em conta para fechar contas; ha em garrafas e em cascos para servir a todos os bons freguezes : na rua do Trapiche, n. 40.

-- Vende-se um escravo da Costa, inda moço e bastante ladino ; uma escrava de nação, de 40 annos, que sabe cozinhar, lavar de sabão e varrela, e vender na rua ; dous sellins novos, patentes inglezes ; dous ditos novos, feitos na terra, com todos os pertencer : todos estes objectos vendem-se por commodo preço, por seu dono ter de retirar-se para fóra do imperio : defronte do theatro novo, n. 11.

VENDE-SE a mais superior BANHA DE PORCO REFINADA que tem vindo a este mercado, por preço commodo ; assim como BATATAS em canastras com uma arroba, ditas avulsas por 1$500, e AZEITONAS a 900 réis cada ancoreta : na rua da Madre-de-Deos, n. 31, do lado da Alfandega.

— Vende-se um sobrado de um andar, na rua do Hospicio, junto ao sobrado do Leão de Ouro, com bastantes commodos, quintal e cacimba de agoa de beber : a tratar com o proprietario, no mesmo sobrado.

— Vende-se superior chá brasileiro, na loja de Guerra Silva & C., chegado agora do Rio-de-Janeiro : na rua Nova, n. 11.

-- Vende-se cal virgem de Lisbôa, chegada ultimamente, em barris pequenos ; panno de linho ; coeiros de algodão ; retroz sortido : tudo do Porto : na rua da Cruz, n 49, a tratar com Mendes & Tarrozo.

Na loja n. 4, da rua do Crespo, ao pé do arco de S. Antonio, de Ricardo José de Freitas Ribeiro,

vendem-se as seguintes fazendas, por preço mais commodo do que em outra qualquer, por se querer liquidar, a saber : chitas de côres fixas e de bons pannos, a 120, 140, 160, 180, 200 e 240 rs. o covado, e em peça mais em conta ; córtes de cassa de côres, a 2$, 2$500, 3$, 3$500, 4$ e 5$ rs. ; cassa de côres com quatro palmos de largura, a 240 rs. o covado ; pannos finos de todas as côres, a 3$200, 3$800, 4$, 4$500 até 10$ rs. o covado ; lenços de cassa para gravata, a 160, 240 e 320 rs.; córtes de colletes de velludo, a 2$500 rs ; ditos de gorgurão de seda, a 3$500 rs. ; ditos de fustão, a 500 e 800 rs. ; chapéos de massa francezes, a 7$ rs. ; córtes de casimira de bonitos padrões, a 6$ e 7$ rs. ; peças de madapolão fino, a 3$200, 3$500, 4$ até 6$ rs. ; córtes de gorgurão de algodão, a 320 rs. ; córtes de calças da verdadeira pelle do diabo, a 1$280 rs.; brim trançado branco e côr de canna, de puro linho, a 1$600 rs. a vara ; e outras miutas fazendas.

-- Vende-se um preto de nação, de 35 a 40 annos, bom canoeiro, entende de hortalice, e he muito habil para todo o serviço : na rua Direita, esquina do becco do Serigado, n. 93, segundo andar.

— Vende-se uma preta de nação, moça, propria para todo o serviço : na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

-- Vendem-se barricas de superior farelo de Lisbôa, a 4$000 rs.: no armazem que foi do finado Braguez, ao pé do arco da Conceição.

--- Vende-se uma venda das principaes que ha , pelo bom local em que se acha , e vender tanto para a terra como para o matto : vende-se por seu dono querer retirar-se para fóra do imperio : na rua Augusta, n. 1, se dirá quem vende.

-- Vende-se a padaria da rua da Senzalla-Velha, n. 90, bem afreguezada : na rua Direita, n. 69.

— Vendem-se sapatões de couro de lustro, pelo baratissimo preço de 2,560 rs. ; ditos de bezerro de solla e vira, a 1,200 rs., e superiores a 1,600 rs. : na rua da Cadeia do Recife, n. 9.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

AOS 20:000$000 DE RS.

Vendem-se bilhetes e meios ditos da loteria a beneficio da fabrica de papel : na rua da Cadeia do Recife, numero 56.

= Vendem-se 6 duzias de cadeiras com assento de palhinha , e que são muito fortes , todas ou a duzias : na rua das Trincheiras, n. 36.

— Vendem-se canivetes finos ; tesouras de unhas e de costura ; ditas de alfaiates, feitas em Guimarães ; sacarrolhas de patente ; campainhas de côres exquisitas ; machinas para ilhozes a 1,200 rs. ; castiçaes de vidro a 2,400 rs. o par : na loja de quatro portas da rua do Cabugá, n. 1 C. , do Duarte.

CHARUTOS,

Os melhores que ha no mercado : acham-se a venda na rua da Cruz , no Recife, armazem n. 13.

--Vende-se uma bonita preta de nação , que cozinha , engomma, faz lavarinto , e he muito sadia : vende-se por sua senhora retirar-se. Esta escrava no Rio-de-Janeiro póde dar muito ganho , pela sua figura e habilidades : na rua larga do Rozario, n. 35, se dirá quem vende.

— Vende-se cal virgem de Lisboa, chegada no ultima navio, em barris pequenos, por menos do que em outra qualquer parte : na rua do Trapiche, armazem n 17.

-- Vende-se a bem acreditada venda da rua do Codorniz , n. 9, no Forte-do-Mattos : a tratar na mesma venda Tambem se vende vinho da Figueira , a 1$ rs. a canada , e a garrafa a 160 rs ; e outros muitos generos por preço commodo , para liquidar.

— Vendem-se 4 escravos de bonitas figuras; uma preta de 16 annos, boa costureira e engommadeira , e que he propria para mucama ; 3 ditas com habilidades, sendo uma dellas quitandeira ; um moleque de 16 annos ; uma negrinha de 10 a 11 annos : no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

-- Vende-se uma duzia de cadeiras de palhinha , de pão d'oleo ; uma mesa de meio de sala , de angico, uma dita de amarello , para jantar , um balcão e tres caixilhos para pôr amostras : na rua larga do Rozario , n. 16.

Vende-se um escravo

bom canoeiro , por preço commodo : na rua do Livramento, loja n. 14.

— Um lindo molecote de nação, de 18 annos de idade, optimo cozinheiro e bom copeiro ; um dito de idade de 20 annos ; um dito crioulo, com principio de sapateiro ; duas negras de meia idade, por preço commodo ; um lindo pardo claro, de idade de 22 annos, optimo pagem; um dito de 25 annos ; um dito de meia idade, por 250$000 rs. ; uma negra que emgomma, cose e cozinha ; uma bonita pardinha ; uma preta de meia idade, boa lavadeira, tanto de sabão como de varrella; uma preta de nação Costa, e outros escravos que se mostrarão aos compradores : na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

A 1$000 rs. ,

ancoretas com azeitonas superiores : vendem-se no caes da Alfandega , armazem n. 7, de Francisco Dias Ferreira.

A sublime banha franceza.

Ainda existem alguns potes desta sublime banha, contendo cada um 2 libras , por 1$600 rs. : na rua larga do Rozario, n. 24.

SUPERIOR FARELO, A 4,000 rs.

Vendem-se saccas com farelo fino de Trieste, chegado ultimamente, o qual he o melhor de todos que aqui tem aportado, por ser o mais nutritivo : em casa de J. J. Tasso Junior, rua do Amorim, n. 35.

Por 4$ rs.

Vendem-se , por este diminuto preço , se muito necessarias caixas typographicas , com um sinete , para qualquer casa de commercio , ou loja , marcar qualquer fazenda , ou qualquer objecto : tambem se vendem as necessarias carteiras , proprias para viagem , contendo o necessario para fazer a barba , como tesouras, navalhas , escovas, etc : na rua larga do Rozario , n. 24.

--- Vende-se uma optima morada de casa terrea , sita na rua Augusta , com meia-agoa para a rua do Alecrim ; um terreno junto a dita , com alicerces para duas casas ; cento e quarenta palmos de terreno com cerca de dous mil palmos de fundo , desde a rua do Alecrim até a beira do rio : tudo por preço muito commodo : a fallar com Joaquim Teixeira Peixoto , na rua da Concordia, n. 25.

--- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba : no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., rua da Cruz, n. 9.

Cal virgem de Lisbôa.

Cunha & Amorim , vendem ancoras com 4 arrobas de cal virgem , de superior qualidade, chegada no ultimo navio de Lisbôa , *Tarujo-Primeiro* , por preço mais commodo do que em outra qualquer parte : na rua da Cadeia do Recife , n. 50

--- Vendem-se, para fechar uma conta , 414 meios de sola , por preço commodo : na rua dos Tanoeiros, n. 5.

-- No fim da rua da Aurora, n. 4, vende-se um jogo de tambores antigos , aguilhões, rodetes , duas meias caldeiras , tudo por muito barato preço.

Cera de Lisbôa

Na rua da Cruz, n. 60, vende-se a melhor cera que ha no mercado, em caixas de todos os tamanhos, á vontade dos compradores, e mais barato que em outra parte.

— Vende-se cal virgem de Lisbôa , em barris de 4 arrobas , chegada pelo ultimo navio, por preço commodo : a tratar com Almeida & Fonseca , na rua do Apollo.

As novas cassas parisienses , a 2$240 rs. o córte , na loja de Guimarães & C. ,

confronte ao arco de S.-Antonio , n. 5, vendem-se novas cassas parisienses , chegadas ultimamente a esta cidade , de ricos padrões e de côres fixas , pelo diminuto preço de sete patacas cada córte. Dão-se os córtes a amostra sobre penhores.

— Vendem-se caixas para guardar joias, pelo diminuto preço de 900 rs. : na loja de quatro portas da rua do Cabugá, n. 1 C. , do Duarte.

--- Vende-se uma preta de meia idade, que cozinha e trabalha de enxada : na rua da União, penultima casa.

--Vendem-se doze cadeiras de jacarandá em bom uso, e duas bancas de angico tambem em bom uso , por preço commodo: rua do Rangel, n. 57.

-- Vendem-se caixas de macarrão muito bom a 3$000 a caixa de 25 libras : no armazem de Francisco Dias Ferreira.

— Vende-se uma excellente casa terrea na freguezia da Boa-Vista, com muito bons commodos , grande quintal com muitos arvoredos de fructo : na rua que atravessa para a Gloria , casa do lampeão.

A 3$800 rs. a peça.
Na loja de Guimarães & C.

que faz esquina para a rua do Collegio , n. 5, vendem-se peças de chitas de 38 covados , a 3$800 rs. a peça, de soffrivel panno e padrões agradaveis. Dão-se as amostras sobre penhores.

Na loja que faz esquina para a rua do Collegio, n. 5,

vende-se princeza larga preta , muito superior , pelo barato preço de 1$ rs. o covado ; luvas brancas finas, de algodão , a 120 rs. o par; além destas fazendas ha um completo sortimento de todas as qualidades de fazendas, tudo por preço commodo.

--- Vende-se uma escrava de Angola , de 20 annos , de boa figura , que engomma, cose e cozinha : na rua do Passeio, loja n. 19.

-- Vende-se manteiga ingleza , nova e de primeira qualidade , a 1$280 rs. a libra : na rua estreita do Rozario , venda que faz esquina para o pateo do Carmo.

---Vende-se uma escrava de nação, muito vistosa , boa cozinheira , e que engomma, lava de sabão e varrella : na rua do Sebo, n. 30.

--- Vendem-se os melhores charutos da Bahia que teem chegado até hoje, com a marca T S B : em casa de J. O. Elster, na rua da Cadeia-Velha, n. 29.

-- Vende-se a venda das Cinco-Pontas, n. 21, a melhor do bairro de S.-José, por ser excellente local , vender diariamente 20$ rs. a retalho , e ter muito bons commodos para morar familia , a dinheiro , ou com desobriga a praça : a tratar na mesma venda.

-- Vende-se um relogio de cima de mesa , muito rico e muito bom regulador ; uma espingarda de dous cados , do melhor autor : na rua do Sol, n. 7.

--- Vende-se, na rua da Praia, n. 37, superior arroz de casca , por commodo preço.

— No pateo do Collegio, primeiro andar. junto da casa amarella , ha para vender , pertencente a uma senhora que se retira , uma boa preta moça, que cozinha, engomma , cose e faz o demais serviço de uma casa.

---Vende-se Lizia poetica, ou collecção de poesias modernas, de autores portuguezes , publicadas no Rio-de-Janeiro , por José Ferreira Monteiro , contendo o primeiro volume 52 numeros , com 312 paginas ; preço 2$ rs. Recebem-se assignaturas para o segundo volume , constando todo o anno de 48 , dividido em 52 numeros : na rua da Cadeia do Recife , loja de João da Cunha Magalhães , aonde já se encontrarão os ns. 1 a 9. Na mesma loja se continuam a receber assignaturas para a *Chronica-Litteria*, jornal de instrucção e recreio , por preço de 6$ rs. por anno , por 52 numeros.

Vendem-se fazendas muito baratas , nos Quatro Cantos da rua do Queimado, loja n. 20, de Teixeira Bastos & Irmão ,

como sejam : castores encorpados para calças , a 200 rs. o covado ; lenços brancos de cassa com risca em volta , a 200 rs. ; córtes de cambraia pintada , para vestidos , fazenda fixa , a 2$400 rs. , ditos com algum mofo , a 2$ rs. ; cassa chita fina e muito larga , a 200 rs. o covado ; dita superior , a 400 rs. ; riscados largos , em cassa , com algum mofo , a 200 rs. ; chitas brancas de flores , a 120 rs. ; ditas escuras , a 160, 200 e 240 rs. o covado ; meias para menino , a 80 e 160 rs. o par ; ditas para meninas , a 320 rs. ; ditas para senhora , de 400 a 560 rs. o par ; lenços de seda preta para gravata , a 1$280 rs. ; ditos de côres em setim , para gravata, a 1$600 rs. ; ditos de franja para senhora , a 2$500 rs. ; luvas pretas bordadas , a 800 rs. o par ; camisolas de meia americanas, muito boas , a 1$600 rs ; e outras muitas fazendas , por preço commodo.

— Vendem-se pautas das alfandegas do imperio do Brasil , impressas no Rio-de-Janeiro : na rua da Cruz , n. 20.

-- Vendem-se jogos de bancas de amarello ; lavatorios de dito : tudo novo e bem feito : na rua da Cadeia de S.-Antonio , n. 21.

-- Na rua da Florentina , n. 16, defronte da cocheira, vende-se um escravo, bom trabalhador de enxada e machado , proprio para sitio ou engenho , e que he ganhador de rua nesta praça , que dá 560 rs. diarios , e tem optima conducta : vende-se para um pagamento.

-- Vendem-se as verdadeiras agulhas finas francezas ; lindas em carteiras , com todo o sortimento , para o coser a bordar ; bem como todas as qualidades de fios , linhas e botões , e outros muitos objectos, por preço commodo : na rua larga do Rozario , n. 24.

VENDEM-SE
collecções de vistas de Pernambuco ,

sendo as da ponte da Boa-Vista, ponte do Recife, Bom-Jesus, Olinda, Poço-da-Panella e Cachangá, feitas ao beneficio da sociedade da Beneficencia allemãa e suissa : no armazem de Kalkmann & Rosenmund , no hotel Pistor, nas lojas dos Srs. Luiz Antonio Siqueira , da Snra. viuva Cardozo Ayres & Filhos , na rua da Cadeia do Recife ; nas lojas dos Srs. Santos Neves & Guimarães , na rua do Crespo ; do Sr. José de Alenquer Simões do Amaral , na rua Nova ; e do Sr. J. Chardon , no Aterro-da-Boa-Vista.

Cheguem, freguezes, a loja nova do Passeio-Publico, n. 5,

parede e meia da fabrica de chapéos de sol , de uma só porta , vendem-se chitas escuras , a 120, 140, 160 e 180 rs. o covado , e a 4$500, 5$, 6$ e 6$500 a peça ; córtes de calças , a 1$ rs. ; pelle do diabo, a 200 rs. o covado ; madapolão , a 3,200 e 3$800 rs. , muito fino, a 4$200 rs. , de patente, a 4$800 e 5$200 rs. a peça ; córtes de cassa , a 2$, 2$240 , 2$500 e 3$ rs. ; chapéos de sol, de seda preta de armação de aço , a 5$500 rs ; e outras muitas fazendas , por preço commodo.

— Vendem-se e alugam-se as verdadeiras bichas hamburguezas, por preço mais commodo que em parte alguma, e tambem se as vão applicar a qualquer hora do dia ou da noite, para maior commodidade dos pretendentes : no antigo deposito de Joaquim Antonio Carneiro, rua da Cruz, n. 43.

--- Vendem-se saccas com milho , a 4$ rs. ; meias de seda para homem , pretas e de côres , a 1$ rs. o par ; luvas para senhora , das mesmas côres , a 640 rs. o par : na rua da Cadeia de S.-Antonio, armazem n. 21.

-- Vendem-se ancoretas com azeitonas, a retalho : na rua da Madre-de-Deos, armazem n. 26, e a tratar na rua da Cadeia do Recife , loja de ferragens , n. 44.

-- No armazem da rua Nova, n. 67, acha-se um grande sortimento de moveis , consistindo em um grande sortimento de cadeiras de palhinha bem construidas , a duzia a 24$, 30$, 45$, 50$, 72$ e 84$; sophás, tanto de oleo como de jacarandá ; bancas; camas ; mesas ; espelhos ; estojos para navalhas ; ricas carteiras para viagem ; e outros muitos objectos : tudo por preço muito commodo, que a vista do comprador se fará patente.

Balainhos para costura.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78, vendem-se estes balaios por 560, 1,000 e 1,280 rs : são tão lindos, que quem os vir não deixará de os comprar.

— Vendem-se 5 escravos, sendo : um preto de nação , bom ganhador de rua , e que he proprio para armazem de assucar ; um molecote de 20 annos , com principios de alfaiate ; uma cabra que vende na rua e faz todo o arranjo de uma casa de familia , da qual se afiança a conducta ; um mulatinho de 11 annos ; uma negrinha de 13 a 14 annos , que cose, faz lavarinto e todo o mais arranjo de uma casa , e he recolhida : no pateo da S.-Cruz, n. 14, se dirá quem vende.

= Vende-se uma escrava de 18 annos , de bonita figura e de bons costumes , e que serve bem a uma casa, por ter sido educada por uma senhora ingleza , a qual tambem falla inglez , cose , cozinha, engomma e lava : na rua do Livramento , n. 36.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78,

vendem-se bahus proprios para guardar roupa de criança e para costura , de 1$ a 2$500 rs. ; bonetes de varias qualidades, para meninos , a 800 rs. ; ainda restam alguns bonetes de marroquim , de muito bom gosto ; bonetes de riscado, a 320 rs. ; sapatos de lustro e de marroquim, tanto para homem como para meninos.

Duas grandes vistas de Pernambuco,

proprias para ornamento de sala , em fumo e coloridas , uma tomada do forte do Brum , e a outra da ladeira da Misericordia, em Olinda , muito bem acabadas , e feitas igualmente a beneficio da sociedade da Beneficiencia Allemãa e Suissa : estão a venda no armazem de Kalkmann & Rosenmund, rua da Crua, n. 10.

---Vendem-se optimos presuntos para fiambre, chegados ultimamente : no armazem de Kalkmann & Rosenmund, rua da Cruz , n. 10.

Colla da Bahia,

de primeira qualidade : na rua da Cadeia do Recife, n. 44, por preço commodo.

--- Vende-se uma flauta preta, com 4 chaves ; um methodo por Devienne , tudo em bom estado , e por barato preço : no pateo do Carmo , n. 17.

--- Vendem-se ricos capachos redondos e compridos ; ricos chapéos enfeitados para baptisado de meninos ; couro de lustro francez, muito bom ; navalhas inglezas, muito finas e já escolhidas, das quaes se garante a qualidade ; canivetes de uma a tres folhas , muito finos, por preço commodo ; ditos de uma folha, a 200, 240 e 320 rs. : na rua do Queimado, n. 24, e no Livramento, n. 52, ao pé do nicho.

= Vendem-se 15 escravos, sendo : 8 moleques de nação, de 14 a 20 annos , de bonitas figuras , e sem vicios ; um cabrinha e um mulatinho de 14 a 18 annos , optimos para pagens ; um preto de meia idade , optimo para sitio , por preço muito em conta ; 4 pretas , sendo uma dellas perfeita engommadeira, costureira e cozinheira ; uma dita de 13 annos , muito linda, he recolhida , e tem principios de habilidades ; 2 ditas de nação, optimas para todo o serviço de casa e campo: na rua do Vigario , n. 24, se dirá quem vende.

— Vende-se cerveja hamburgueza , bocca de prata, em barricas e cestos : vinho de Claret, Xeres e Porto, em caixas de uma duzia cada uma ; e Champanha da verdadeira marca *Cometa*, ultimamente chegada : na rua da Cruz, n. 17, armazem de C. J. Astley.

Aos apreciadores da boa pitada,

Vende-se, em Pedras-de-Fogo , nas lojas do Sr. Joaquim da França Camara , excellente e muito superior rapé grosso e meio-grosso da fabrica de Estevão Gasse, do Rio-de-Janeiro : seu preço he o mais commodo possivel , por se receber directamente do deposito geral do Recife.

-- Vende-se uma cadeira de arruar , muito rica e quasi nova ; um palanquim da Bahia , já usado ; caixilhos de janellas de peitoril , de amarello superior e feitos ha annos , do tamanho exigido nas posturas municipaes ; encerados novos ; pregos gelozia ; lemes para caixilhos; pedras de afiar, do Porto ; papel para copia de cartas , por machina ; e diversas outras fazendas para liquidar : na rua do Amorim , n. 15.

Na rua de Agoas-Verdes , n. 46,

vende-se uma linda e honesta mulatinha de 16 annos , excellente mucama , cujas habilidades se farão ver ao comprador ; 2 bonitos moleques de nação, de 15 a 16 annos ; duas boas escravas para todo o serviço ; e outros escravos que se farão ver ao comprador, os quaes se vendem por necessidade.

= Vende-se um sellim inglez em meio uso ; um flandres e medidas para vender azeite de carrapato ; uma pipa arqueada de ferro , muito boa : na rua de S.-Francisco, venda n. 68.

-- Vende-se uma porção de couros salgados, por preço barato , por serem proprios para fazer colla : no armazem de Manoel José dos Santos , na rua dos Tanoeiros, ou na rua da Cruz, n. 10.

= Vendem-se duas violas francezas com o seu competente methodo de Caruli : tudo com pouco uso , por preço commodo : na rua Nova, n. 35.

Escravos Fugidos:

— Ausentou-se, na noite do dia 8 de novembro de 1847, o escravo Herculano, de côr fula que parece cabra , cabeça pequena , cabello ralo , olhos pequenos , grosso do corpo , pouca barba , estatura regular ; tem uma cicatriz no hombro esquerdo , que póde ter 3 a 4 pollegadas de comprimento ; costuma embebedar-se e neste estado se intitula por Herculano José dos Santos Tranca-Rua : quem o pegar leve-o a cidade de Olinda , na rua da Boa-Hora, a seu senhor , José Ferreira Marinho , que gratificará generosamente.

-- Nuno Maria de Seixas recompensará com cem mil réis, por cada um, a quem lhe apresentar , ou indicar o lugar em que está qualquer dos escravos abaixo declarados , de sua propriedade , podendo-se dirigir á rua do Amorim , n. 15.

Paulo, Moçambique , com os signaes de sua nação, baixo, gordo, retinto ; he canoeiro ; tem os dentes limados e alvos , e que outr'ora foi escravo de Robert Pelly, e ultimamente de José Marques Vianna, em cuja mão o comprou , e está fugido desde 1836.

Paulino, Calabar, baixo, olhos espantados e esbugalhados , fulo, dentes agudos, representa ter 40 annos ; foi escravo de um padre, no Rio-Grande-do-Norte , o qual lh'o vendeu por seu procurador Thomaz Antonio Lobo, e está fugido desde 1838.

Matheus, Angola, alto, magro, rendido das verilhas , o qual veio do Maranhão para ser vendido pelo annunciante ; fugio em junho de 1839, do sitio do Cordeiro, na Casa-Forte , e sahio com uma corrente no pé , mas he natural que a tirasse : he a terceira vez que foge , e tem sido sempre agarrado longe da praça.

Augusto, Moçambique, alto, gordo, sem barba , com um § no peito direito ou esquerdo , pernas grossas ; he canoeiro ; fugio em 28 de junho de 1839.

Manoel, de nação Angola , moleque de 18 annos , magro, côr fula ; levou camisa e ceroulas de algodão de Minas ; quando falla ou responde parece espantado ; fugio em 10 de outubro de 1840 , e suppõe-se ter ido em algum comboy para o centro desta provincia.

Sergio , de Angola, de 14 annos, baixo, grosso do corpo, fulo ; levou camisa e ceroulas de algodão de Minas; he ladino e muito pronostico ; fugio segunda-feira na noite do dia 17 de maio de 1841 ; tem sido encontrado no Chora-Menino, Magdalena e Fóra-de-Portas ; o qual olha vesgo de um olho

Hypolito, tambem Angola, baixo, de 11 a 12 annos, muito esperto , falla correntemente , parecendo crioulo ; levou ceroulas de algodão de Minas : sem signal de nação , retinto da côr, com o rosto e dentes compridos ; desappareceu sabbado á noite, 5 de junho do mesmo anno de 1841, na occasião em que ia para o sitio, e julga-se ter sido desencaminhado por seductores.

Victor(mas dá pelo nome de Sarnento) , de nação Angola , de 15 a 16 annos ; levou camisa e calças curtas de algodão de Minas ; não tem signal de nação ; embigudo ; tem os pés grandes e as pernas algum tanto zambias; fugio no trajecto do Recife para o sitio da Casa-Forte , na noite de 10 de setembro , das 7 horas e meia em diante, levando um botijão de oleo de linhaça ; suppõe-se ter sido seduzido como já fôram outros.

Tito, do Angola, de 19 a 20 annos, rosto liso e sem barba , estatura regular , pernas um pouco tortas , pés chatos e curtos : he pintor e boleiro , muito ladino e falla correntemente o portuguez : fugio em abril de 1842 ; suppõe-se que esteja trabalhando de pintor , por ter em o anno de 1839 feito igual fuga , trabalhando por este officio em Olinda como forro.

-- O escravo João, de nação Angola, de 30 annos pouco mais ou menos, de estatura baixa , rosto descarnado olhos abotoados na flor do rosto ; tem pouca barba , e um dente de um dos lados quebrado ; tem no hombro direito alguns córtes de chicote , e uma cicatriz na nadega do mesmo lado , que diz o dito escravo ter sido uma empingem, porém bem parece ter sido de algum castigo ; costuma não separar-se de uma bolça de couro a tiracollo, e as vezes por baixo da camisa ; levou chapéo de couro , surrão , e na roupa uma camisa de linho-chadrez , que muitos chamam chila ; foi comprado a 9 de junho proximo passado , a Pedro Antonio Caflisede S.-Pedro , morador na fazenda Cachoeirinha , districto de Agoas-Bellas , e fugio a 3 de corrente julho , tudo no andante anno de 1848 : quem o pegar leve-o a casa de seu senhor , o capitão Joaquim de Faria Lobo Labasat , em Coruripe , ou em Maceió em casa de Jacasem, Barboza & Companhia , ou em Pernambuco , em casa de Amorim Irmãos , que recompensarão.

--- Fugio, no dia 2 de junho do corrente , a negrinha Jacintha, crioula , de 12 para 13 annos , bem pretinha, tem uma grande marca que parece queimadura de um lado da cabeça ao pé da orelha : quem a pegar leve-a a seu senhor , no armazem do deposito de azeite da illuminação publica , na rua de S.-Amaro , que será bem pago : tambem se pagará a quem der noticia certa da dita negrinha.

-- Fugio, no dia 22 do corrente á noite , do Hospicio, um preto baixo, muito retinto , com uma malha branca no calcanhar do pé esquerdo , e nas costas umas marcas de sua terra ; he de Loanda, mas veio pequeno , por isso quer passar por crioulo : he meio capadoço ; he official de sapateiro; veio do Maranhão no penultimo vapor *Imperatriz* , mas foi criado nesta cidade : quem o pegar leve-o a rua do Hospicio, n. 4, ou na alfandega , a Arcenio Fortunato da Silva.

--- Dão-se 50$ a 100$ rs. a quem pegar os escravos : Severino , de Angola, de 30 a 40 annos , de estatura ordinaria , sem dentes na frente, falla um pouco tato ; tem um joelho um pouco grosso ; he bom canoeiro : Sabino, de nação Congo , de vinte e tantos annos , baixo e grosso , falla muito apressada , e he muito vivo, julga-se terem ambos ido para as partes de Porto-Calvo: Miguel, cabra, de vinte e tantos annos , sem barba ; baixo e grosso , rosto secco, já foi de Alagôa-do-Carro , do Sr. Borborema ; julga-se ter ido para o lugar de seu nascimento. Quem os pegar leve-os ao Sr. Antonio Lins Caldas , no engenho Dous-Irmãos , em Apipucos.

— Fugio, no dia 23 do corrente , do sitio Ilha-do-Retiro , o preto Luiz , de nação Moçambique, de côr preta , alto, cheio do corpo ; tem o dedo minimo da mão esquerda cortado pelo meio , e uns calombos pelos peitos ; representa 50 annos pouco mais ou menos ; levou camisa de algodão azul , ceroulas de algodãozinho , e chapéo de palha ; quando anda he meio corcovado : quem o pegar leve-o a rua do Livramento, n. 35, que será generosamente recompensado.

-- Fugio, no dia 24 do corrente , da cidade de Olinda, um escravo crioulo , de nome Ignacio , de côr fula , estatura menor que regular , cheio do corpo , pernas curtas e um tanto arqueadas; levou calças e camisa brancas, e bonete ; veio do Ceará , e foi comprado nesta praça ao Sr. negociante Francisco Joaquim Cardozo , ha 5 mezes : quem o pegar leve-o a cidade de Olinda , sobrado junto a ladeira da Sé , ou no Recife, ao hospital do Paraizo , ou a rua estreita do Rozario, n. 43, que será bem recompensado.

— Fugio , no dia 21 de dezembro proximo passado , o pardo Jacob, de 18 annos, secco do corpo, cabellos estirados ; tem falta de um dente na frente, algumas marcas de bexigas e um pequeno talho na maçãa do rosto : o mais visivel signal he ter a marca de um caustico nas costas : quem o pegar , ou do mesmo der noticia, dirija-se a rua Nova , loja de José Luiz Pereira.

PERN. : NA TYP. DE M. F. DE FARIA. —1848